

GUIA DE CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTOS

Mobilização de pessoas comuns como
agentes de mudança generalizada



GUIA DE CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTOS

Mobilização de pessoas comuns como agentes de mudança generalizada

Autores: Mari Williams e Hannington Muyenje

As famílias e o seu meio ambiente podem florescer juntos se as pessoas comuns forem organizadas e inspiradas para agir. O modelo atual de crescimento econômico, impulsionado por uma pressão excessiva sobre o meio ambiente natural e finito, pode ser contido. As pessoas mobilizadas, ativas e inspiradas são uma força poderosa para conter a pobreza e catalisar o crescimento econômico de maneira ambientalmente sustentável. Essa abordagem, em que a mudança é liderada por pessoas comuns, tais como os cristãos, é conhecida como construção de movimentos.

Os movimentos podem impedir danos ambientais, a desigualdade desenfreada e os sistemas econômicos injustos, que ameaçam forçar muitas pessoas a voltarem à pobreza em nosso mundo atual.

Acreditamos que Deus está trabalhando, levantando uma geração de cristãos para fazerem parte desse movimento. Cristãos que desejam viver o chamado de Miqueias para “praticar a justiça e amar a fidelidade e andar humildemente” com o nosso Deus (Miqueias 6:8) em todos os aspectos de sua vida. Cristãos e pessoas comuns que sabem que “fazer justiça” é muito mais do que simplesmente participar de uma campanha, assinar uma petição ou doar dinheiro. Pessoas que são chamadas a “não só fazer justiça, mas a viver com justiça”. Oramos para que surjam movimentos sociais de base por todo o mundo. Movimentos que orem e vivam valores através de ações pessoais, inspirando mudanças nas normas sociais existentes e articulando demandas concretas ao próximo e aos líderes.

Oramos para que este recurso seja útil para aqueles que procuram desempenhar o seu papel através da mobilização de suas esferas de influência para que participem dos movimentos.

Este guia foi produzido pela equipe de *Advocacy* da Tearfund. O guia foi compilado e escrito por Mari Williams e Hannington Muyenje (Associado Sênior de Campanhas Globais). Gostaríamos de agradecer imensamente a todos aqueles que contribuíram para este guia, particularmente à equipe de Campanhas Globais e à equipe de Comunicações para o Desenvolvimento da Tearfund. Agradecemos à Fundação KR por sua generosa contribuição para este importante recurso de treinamento.

Foto da capa: Edgar Jone/Tearfund

A Tearfund é uma agência cristã de assistência e desenvolvimento, que trabalha com parceiros e igrejas locais para levar transformação para a vida como um todo às comunidades mais pobres.

© Tearfund 2018 (Tradução em português 2020)

learn.tearfund.org/movementbuilding

INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos, houve grande sucesso no alívio da pobreza global. Porém, devido ao atual modelo de crescimento econômico, esse sucesso no desenvolvimento econômico têm custado muito para o meio ambiente. À medida que mais e mais pessoas são tiradas da pobreza, a pressão sobre os recursos finitos e os sistemas ambientais essenciais para sustentar a vida também aumenta. E os danos ambientais, a desigualdade desenfreada e os sistemas econômicos injustos em nosso mundo atual ameaçam forçar muitas pessoas a voltarem à pobreza.

Precisamos continuar – e intensificar – a luta contra a pobreza, mas de maneira diferente. Uma maneira que seja tanto econômica quanto ambientalmente sustentável. Uma maneira que proteja e restaure a criação de Deus, ponha fim à desigualdade injusta e construa sistemas econômicos justos e sustentáveis.

Temos a visão de uma economia global justa e sustentável. Uma economia que resulte em plenitude e integridade, na qual as pessoas e as comunidades floresçam, tanto física quanto espiritualmente. Esta é uma economia que funciona para todos e que opera dentro dos limites naturais do planeta. Chamamos essa visão de “economia restaurativa” e acreditamos que é possível progredir significativamente em direção a ela, se a economia mundial se aproximar mais dos princípios bíblicos do Jubileu: restauração ambiental, eliminação da pobreza e distribuição justa da riqueza.

No entanto, acreditamos que essa visão só será alcançada se houver um movimento generalizado de pessoas inspiradas e mobilizadas como agentes de mudança para orar, viver de forma diferente e se manifestarem junto aos poderosos em prol da mudança. Acreditamos que Deus está trabalhando, levantando uma geração de cristãos para fazerem parte desse movimento. Cristãos que desejam viver o chamado de Miqueias para “praticar a justiça e amar a fidelidade e andar humildemente” com o nosso Deus (Miqueias 6:8) em todos os aspectos de sua vida. Cristãos que sabem que “fazer justiça” é muito mais do que simplesmente participar de uma campanha, assinar uma petição ou doar dinheiro. Pessoas que são chamadas a “não só fazer justiça, mas a viver de forma justa”.¹ Oramos para que surjam movimentos sociais de base por todo o mundo. Movimentos que orem e vivam valores através de ações pessoais, inspirando mudanças nas normas sociais existentes e articulando demandas concretas aos governos.

Este recurso é para você?

Você se empenha em acabar com a pobreza e a degradação ambiental? Quer inspirar e mobilizar outros para se juntarem a você? Sente-se chamado a desempenhar um papel na construção de um movimento de pessoas para orar, se manifestarem e agir para alcançar essa visão? Se a resposta for positiva, este recurso é para você. Ele explica completamente “por que” e “como” construir movimentos e indica outros recursos e fontes de informações que você pode querer explorar para descobrir mais. Esperamos e oramos para que possamos inspirar e equipar os leitores com conhecimentos, habilidades e técnicas para construir movimentos sociais de base que levem à mudança.

Este recurso é dividido em duas partes. A Parte 1 analisa as perguntas “por que”: *Por que defender a sustentabilidade econômica e ambiental? E por que construir movimentos?* A parte 2 aborda as perguntas

¹ Tearfund e Desafio Miqueias EUA (2017) [Viva com Justiça](#) – uma série de dez estudos bíblicos aprofundados e práticos para grupos sobre a resposta bíblica à pobreza, à injustiça e à destruição ambiental

“como”: *Como construir um movimento de sucesso? Que passos devemos dar? Quais métodos, ferramentas e processos podem ser utilizados?*

Um esboço de um workshop de treinamento de construção de movimentos de três dias – que você pode encontrar na página 33 deste recurso – ajudará você a compartilhar as informações e ideias contidas neste documento com outras pessoas.

PARTE 1: COMPREENSÃO DA ECONOMIA RESTAURATIVA E DA ABORDAGEM DE CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTOS

1.1 Por que defender a sustentabilidade econômica e ambiental? A base bíblica

Nossa inspiração e nosso mandato para defender a sustentabilidade econômica e ambiental vêm das escrituras.² A Bíblia pode ser lida como uma grande narrativa, a história da criação do mundo por Deus e sua relação com ele. Uma história que gira em torno dos propósitos de Deus para a criação e da liberdade da humanidade de obedecer ou resistir a ele. Compreender essa história e nossa resposta a ela são fundamentais para entender por que devemos defender a justiça econômica e ambiental.

A Bíblia começa e termina com Deus **criando**. Lemos sobre a criação do universo no livro de Gênesis e sobre a futura nova criação de Deus em Apocalipse 21. E o tema da preocupação com a criação de Deus repete-se desde o primeiro até o último livro da Bíblia.

Em Gênesis, lemos sobre Deus criando um mundo perfeito em amor, para seu prazer, e garantindo que cada parte dele fosse boa. Lemos sobre a criação, a humanidade e Deus vivendo juntos em harmonia – uma visão resumida pela palavra hebraica *shalom*.

Também lemos sobre a Queda. Lemos sobre esse mundo perfeito ruindo no momento em que as pessoas se afastam de Deus. O sofrimento, a pobreza, a dor, a injustiça e a morte entram no mundo, e os relacionamentos que haviam sido criados perfeitos – entre as pessoas e Deus, entre as pessoas e o meio ambiente e entre as próprias pessoas – são rompidos. O *Shalom* é rompido.

Depois da Queda, a narrativa da Bíblia passa a ser uma história de salvação. É a história de Deus dirigindo-se à sua criação para redimi-la e restaurar os relacionamentos rompidos: uma missão (e um *shalom*) cumprida – embora ainda não completamente concretizada – através da morte e da ressurreição de Jesus. Jesus torna o caminho possível para as pessoas se reconciliarem com Deus, umas com as outras e com a Terra – para que os

² Grande parte desta seção foi adaptada a partir de Swithinbank, H.; Gower, R. e Foxwood, N. *Sustained by faith: The role of Christian belief and practice in living sustainably* (disponível em breve).

relacionamentos sejam restaurados. Jesus inaugura o novo reino, que está aqui em parte e que virá por completo quando ele voltar e estabelecer uma nova criação.

Ao continuar trabalhando em sua missão de resgate, para que as pessoas voltem a ter um relacionamento com ele, com a Terra e entre si, Deus convida seu povo a desempenhar um papel nisso, a trabalhar com ele. A Terra pertence a Deus (Salmos 24: 1), mas ele deu à humanidade a responsabilidade de nutrir e cuidar continuamente da criação (Gênesis 1:28), trabalhando com ele para preservar e restaurar o *shalom*.

Os seres humanos também têm um forte mandato para cuidar uns dos outros. A Bíblia é clara sobre o fato de que Deus odeia a pobreza e a injustiça, pois ele mostra uma preocupação especial para com as pessoas

desprivilegiadas e excluídas. Por exemplo, veja o que Isaías 1:17 manda-nos fazer: “Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva”. No ministério de Jesus, ele muitas vezes priorizava e se concentrava nas pessoas mais marginalizadas e excluídas. Jesus identificou-se com as pessoas pobres em sua declaração de missão (Lucas 4:16-21) e mostrou isso na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37).

Há uma forte ligação entre os danos à criação e a pobreza. A mudança climática e a degradação ambiental estão levando ao aumento da pobreza, da doença e do sofrimento em comunidades pobres por todo o mundo. Isso é uma injustiça enorme.

Assim, há um mandamento bíblico tanto para cuidar do meio ambiente quanto para trabalhar para acabar com a pobreza, e acreditamos que a maneira de colocar isso em prática é fazendo com que a economia mundial se aproxime mais dos princípios bíblicos do Jubileu.³

Compreenda o Jubileu

Os princípios bíblicos do Jubileu incluem **a restauração ambiental**. Cada ano de Jubileu também era um ano sabático – um período de “descanso sagrado para a terra” (Levítico 25:4 NTLH). Os Jubileus tinham a ver com a suficiência, o reconhecimento dos limites, a necessidade de descanso para a criação de Deus. A terra e, conseqüentemente, o resto da criação natural pertencem a todos nós e, em última análise, a Deus (Levítico 25:23; Salmos 24:1).

Em segundo lugar, a ideia do Jubileu também enfatizava o descanso para **as pessoas que vivem na pobreza**. Os anos sabáticos significavam o cancelamento de dívidas e a libertação de escravos e servos por contratos (Deuteronômio 15:12). A liberdade era proclamada por toda a terra. Ninguém deveria emprestar dinheiro a juros aos necessitados (Levítico 25:35-37) ou lucrar vendendo comida a pessoas pobres (Êxodo 22:25).

Em terceiro lugar, um dos princípios do Jubileu é que a riqueza **deve ser alocada de forma justa**. Deus disse a Moisés: “A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes.” (Levítico 25:23-24). De fato, quando os princípios do Jubileu forem aplicados, “não deverá haver pobre algum no meio de vocês” (Deuteronômio 15:4).

A ideia do Jubileu continua no Novo Testamento. No início do ministério de Jesus, ele se levanta na sinagoga de Nazaré para ler Isaías 61, que, por sua vez, refere-se a Levítico 25 e às leis do Jubileu.⁴ Nesse momento,

³ Estes temas são explorados em mais detalhes em Tearfund (2015) *The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee* e em Swithinbank, H.; Gower, R. e Foxwood, N. *Sustained by faith: The role of Christian belief and practice in living sustainably*, (disponível em breve)

⁴ Lucas 4:16–20

Jesus anuncia que sua missão é a missão de Deus: a redenção da criação e a restauração do seu relacionamento com Deus.

Como cristãos, fazemos parte da história contínua de Deus. Somos chamados a participar da missão de promover o reino de Deus aqui na terra. Testemunhamos o reino vindouro em nossos relacionamentos, na maneira como cuidamos da criação, em quem somos, no que dizemos e fazemos e como o fazemos. Nos evangelhos, Jesus lembra aos seus discípulos: “‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’” (Lucas 10:27). Amar as outras pessoas não significa apenas compartilhar verbalmente o evangelho, mas cuidar das necessidades delas e considerar os efeitos que nossas ações exercem sobre elas.

Acreditamos que há um mandato bíblico para trabalharmos em direção a uma economia restaurativa, através da qual:

- vivamos dentro dos limites ambientais – conservando nosso meio ambiente e trabalhando ativamente para reparar o que foi danificado ou degradado;
- todos na Terra sejam capazes de satisfazer suas necessidades básicas e florescer enquanto eles e a criação realizam todo o seu potencial; e
- a desigualdade seja mantida dentro de limites razoáveis.

Saiba mais

Tearfund (2015) [The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee](#) (A Economia Restaurativa – Concluindo nosso Jubileu inacabado do milênio)

Estudos bíblicos sobre a importância do cuidado com a criação [Revelar: ferramentas para apoiar a transformação das comunidades](#)

Tearfund e Desafio Miqueias EUA (2017) [Viva com Justiça](#) - uma série de dez estudos bíblicos aprofundados e práticos para grupos sobre a resposta bíblica à pobreza, à injustiça e à destruição ambiental

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Seção B3 - O “porquê” do advocacy: O embasamento bíblico](#), especificamente as notas dos estudos bíblicos das Ferramentas 11, 12 e 14

1.2 Por que defender a sustentabilidade econômica e ambiental? Os fatos

1.2.1 Compreenda os problemas

“**Degradação ambiental**” é um termo abrangente que descreve os impactos humanos prejudiciais no ambiente natural – terra, água, oceanos, clima, plantas e animais. Os recursos naturais estão sendo usados mais rápido do que sua capacidade de renovação. Muitos rios e lagos estão secando porque muita água está sendo tirada

deles. Alguns dos grandes rios do mundo – inclusive o Rio Amarelo e o Indo – agora secam antes de chegar ao mar, enquanto que o Mar de Aral, anteriormente um dos quatro maiores lagos do mundo, deixou de existir.⁵ Nos últimos 60 anos, o tamanho do Lago Chade, na África Ocidental, diminuiu em 90% como resultado do uso excessivo da água, da seca prolongada e dos impactos da mudança climática.⁶ E as florestas estão sendo destruídas em um ritmo alarmante. Estamos perdendo 18,7 milhões de acres de florestas por ano, o equivalente a 27 campos de futebol a cada minuto.⁷

Alguns métodos de agricultura causam danos significativos à terra quando os agricultores usam a terra sem lhe dar a chance de se recuperar entre as colheitas, ou quando são usados certos fertilizantes ou pesticidas que poluem o solo, o ar e a água. Alguns métodos industriais também causam poluição. A poluição pode prejudicar a saúde das pessoas, causando doenças e, em alguns casos, até a morte, e prejudica plantas, árvores e animais.

A degradação ambiental tem um impacto enorme sobre as pessoas pobres. Muitas comunidades pobres, particularmente nas áreas rurais, dependem de seu ambiente natural para sobreviver, muitas vezes contando diretamente com a agricultura ou a pesca para obter alimentos, usando água de fontes locais e coletando lenha e plantas silvestres perto de onde vivem.

A degradação do solo altera a produção agrícola, afetando tanto a segurança alimentar quanto os meios de vida das comunidades pobres. A extração excessiva de água e a poluição das fontes de água fazem com que as mulheres e as crianças muitas vezes precisem trabalhar mais e caminhar mais para encontrar água limpa. Em alguns lugares, a falta de terra produtiva, alimentos, água e outros recursos pode levar ao aumento do conflito entre comunidades e grupos e dentro deles. Ela também pode fazer com que as pessoas migrem para outros locais em busca dessas necessidades.

O uso de recursos e os **resíduos** consequentemente criados são uma causa crescente de degradação ambiental. Atualmente, muitos produtos e suas embalagens são feitos para serem usados por um curto período de tempo e, depois, descartados. Os novos produtos são frequentemente feitos com novos materiais. Isso demanda mais energia, que, se proveniente de combustíveis fósseis, produz mais gases de efeito estufa (veja a seção abaixo sobre a mudança climática). Ao serem jogados fora, eles desperdiçam recursos valiosos, pois todos os materiais e recursos usados para criá-los também são jogados fora.

A falta de métodos de eliminação de resíduos, ou sua inadequação, é uma fonte importante de poluição. Globalmente, há 2 bilhões de pessoas sem acesso à coleta formal de resíduos sólidos, e 3 bilhões sem acesso a instalações de eliminação controlada de resíduos.⁸ Os resíduos que são queimados a céu aberto ou não são coletados produzem gases de efeito estufa, que contribuem para a mudança climática, da mesma forma que os resíduos em aterros sanitários e lixões. Grandes quantidades de resíduos plásticos entram no mar, onde eles são decompostos em pequenos pedaços, são absorvidos por peixes e animais microscópicos e entram na cadeia alimentar. Uma vez na cadeia alimentar, eles são consumidos pelos seres humanos, cujo impacto ainda não é totalmente conhecido.

O problema dos resíduos está prejudicando algumas das comunidades mais vulneráveis em países de baixa e média renda. Os resíduos não geridos representam um sério risco para a saúde pública, causando doenças

⁵ Tearfund (2015) *The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee*, p12 (em inglês)

⁶ UNEP (2018) *The tale of a disappearing lake*, ReliefWeb – <https://reliefweb.int/report/chad/tale-disappearing-lake> (em inglês)

⁷ Site da WWF – www.worldwildlife.org/threats/deforestation (em inglês)

⁸ UNEP (2016) *Global waste management outlook* “Instalações de eliminação controlada de resíduos” (em inglês) refere-se a latas/contêineres de lixo para a o descarte de resíduos domésticos; “coleta de resíduos sólidos” refere-se aos serviços de coleta de lixo oferecidos por municípios ou empresas

respiratórias, contaminando o solo e as águas subterrâneas, causando inundações e aumentando a disseminação de doenças infecciosas.

Os assentamentos informais nos países em desenvolvimento são frequentemente atulhados de resíduos e, muitas vezes, crescem em torno de lixões devido à falta de alternativas. Todos os anos, cerca de 9 milhões de pessoas morrem de doenças relacionadas com os resíduos e poluentes mal geridos: esse número é 20 vezes maior do que o número de mortes causadas pela malária.⁹ Atualmente, as atividades de reciclagem nos países em desenvolvimento são realizadas principalmente pelo setor informal. Os catadores de lixo são um dos grupos sociais mais marginalizados que trabalham sob condições extremamente perigosas.

Mudança climática – um elemento importante da degradação ambiental – refere-se às mudanças climáticas causadas pelo aumento da temperatura global da Terra devido às atividades humanas, principalmente à queima de carvão, petróleo e gás (combustíveis fósseis). O dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa (como o metano e o óxido nitroso) são liberados na queima de combustíveis fósseis para gerar energia, fabricar produtos e abastecer veículos. Os gases de efeito estufa também são liberados através de mudanças no uso da terra, tais como o desmatamento e certos métodos agrícolas.

A mudança climática é um dos maiores desafios enfrentados pelo mundo hoje, e seus impactos já estão atingindo as comunidades mais pobres e vulneráveis da forma mais dura. A necessidade de agir é extremamente urgente. Alguns dos impactos atuais e futuros da mudança climática incluem:

- **Precipitação imprevisível e aumento das temperaturas.** Muitas regiões estão sofrendo grandes variações na precipitação, levando a secas, inundações e quebras de colheita. Isso está resultando em insegurança alimentar e escassez de água, frequentemente em lugares que já são vulneráveis.
- **Eventos climáticos extremos.** À medida que os padrões climáticos mudam, os eventos climáticos extremos estão se tornando mais comuns. As ondas de calor, os ciclones, as inundações e as secas tenderão a aumentar em intensidade e frequência, levando a um aumento no número de desastres. As tempestades e as marés meteorológicas provavelmente se tornarão mais intensas.
- **Aumento do nível do mar.** O aumento das temperaturas está causando o aquecimento e a expansão dos oceanos, levando a elevações no nível do mar. Há também a ameaça do derretimento das calotas polares, causando um aumento ainda mais dramático do nível do mar. Isso ameaça as ilhas baixas e as zonas costeiras.

As pessoas mais pobres geralmente têm menos recursos para se adaptarem e desenvolver sua resiliência à mudança climática e são as que mais sofrem os impactos. Esses impactos descritos acima provavelmente resultarão em conflitos por alimentos e água e aumento nos problemas de saúde, bem como na migração para as áreas urbanas. A mudança climática causará uma enorme perda de muitas espécies vegetais e animais, o que, por sua vez, afetará ainda mais a saúde humana e a segurança alimentar. A mudança climática tem o potencial de forçar mais de 100 milhões de pessoas a voltarem à pobreza até 2030.¹⁰

⁹ The Lancet (2017) [The Lancet Commission on Pollution and Health](#), *The Lancet*, v.391, n. 10119. UNEP (2015) A poluição é a maior causa de mortalidade no mundo, folha informativa dos ODS da UNEP, disponível em http://www.cep.unep.org/meetings/documents/811d63da2f3ac96c08eb670f64db4310/%40%40download/en_file/PollutionSDGSummary-en.pdf; estatísticas de mortalidade devido à malária da Organização Mundial da Saúde. Número de mortes causadas pela malária www.who.int/gho/malaria/epidemic/deaths/en (em inglês) – citado em Tearfund (2017) *Por que defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular?*

¹⁰ Grupo do Banco Mundial (2016) [Shock Waves: Managing the Impacts of Climate Change on Poverty](#) (em inglês)

1.2.2 Compreenda as soluções

Em uma **economia restaurativa**, a degradação ambiental é interrompida, e os danos já causados são restaurados. Por exemplo, os métodos agrícolas sustentáveis e os métodos sustentáveis de manejo de água e florestas protegem e restauram a terra e as fontes hídricas. Uma transição para uma economia circular, onde os recursos são mantidos em uso pelo maior tempo possível, seria um passo importante para a sustentabilidade econômica e ambiental. Em uma **economia circular**, os produtos são projetados para durar mais tempo e, no final de sua vida útil, serem reparados ou desmontados com segurança para que os recursos possam ser reutilizados. As grandes quantidades de resíduos atualmente geradas dia após dia por todo o mundo poderiam ser reutilizadas ou eliminadas. Isso melhoraria a saúde das pessoas pobres, criaria empregos e seria melhor para o meio ambiente, podendo resultar em menos conflitos por recursos preciosos.

São necessárias medidas urgentes para enfrentar a mudança climática – tanto na mitigação quanto na adaptação. **Mitigação** tem a ver com a redução de emissões de gases de efeito estufa, especialmente em países de renda mais alta. Consiste em ajudar os países mais pobres a ter acesso a energia renovável e garantir que eles tenham financiamento para isso. Com fontes de energia renováveis locais fora da rede, as comunidades teriam acesso à eletricidade sem contribuir para a mudança climática. Essas fontes de energia seriam usadas para iluminar, cozinhar, mover bombas de irrigação, etc., o que poderia trazer benefícios, tais como a possibilidade de as crianças em idade escolar estudarem à noite e de os médicos poderem guardar medicamentos em refrigeradores. Criaria também oportunidades de emprego relacionados com a eletricidade.

A mitigação também consiste em ajudar os países a proteger suas florestas. O Acordo de Paris (veja o quadro abaixo) compromete todos os países a limitar o aquecimento a níveis bem abaixo de 2 °C, procurando limitá-lo a 1,5 °C. No entanto, com base nas políticas atualmente em vigor em todo o mundo, estamos a caminho de um aquecimento de cerca de 3,4 °C acima dos níveis pré-industriais, com consequências desastrosas para milhões de pessoas.¹¹ Os governos devem estabelecer – e cumprir – metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa com rapidez suficiente para limitar o aquecimento global ao nível seguro de 1,5 °C. Isso significa alcançar zero emissões líquidas de carbono. Para isso, será fundamental que haja mudanças significativas nos investimentos, passando dos combustíveis fósseis para fontes renováveis.

Adaptação significa tomar medidas para lidar com os impactos atuais e futuros da mudança climática que já são inevitáveis. Para uma adaptação bem-sucedida, os países e as comunidades precisam de recursos financeiros, tecnologias e conhecimentos adequados. A adaptação deve ser adequadamente integrada ao planejamento do desenvolvimento nacional, ao invés de ocorrer como uma atividade separada e independente.

¹¹ <https://climateactiontracker.org/global/temperatures/> (em inglês)

Compreenda a CQNUMC

Os governos estão trabalhando juntos através da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUMC) e seu Protocolo de Kyoto para tentar lidar com a mitigação e a adaptação. As conversações anuais (chamadas de COP ou Conferência das Partes) continuam tentando encontrar uma solução global para a mudança climática. O marco do “Acordo de Paris” foi negociado na COP21, em 2015. Ele entrou em vigor em novembro de 2016 e, até agora, foi ratificado por 178 Partes. Os países concordaram em limitar o aquecimento do nosso planeta a bem abaixo de 2 °C (35,6 °F) e ter como alvo 1,5 °C (34,7 °F). Os objetivos de longo prazo do Acordo de Paris são atingir o nível máximo de emissões o mais rápido possível e alcançar zero emissões líquidas na segunda metade do século. Os países submetem planos nacionais conhecidos como Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC – sigla em inglês) à CQNUMC. Os países devem atualizar ou informar, até 2020, uma nova NDC, cujo conteúdo será de importância fundamental.

Saiba mais

Para obter uma explicação simples das causas e impactos da mudança climática, consulte:

- Revelar as alterações climáticas do recurso da Tearfund [Revelar: ferramentas para apoiar a transformação das comunidades](#)
- Tearfund (2011) [Why advocate on climate change? \(Por que defender e promover direitos na área de mudança climática? \(em inglês\)\)](#)

Para entender mais sobre os resíduos e a economia circular, consulte:

- Tearfund (2017) [Por que defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular?](#)

Para consultar a NDC atual do seu país, consulte:

- O registro de NDC da CQNUMC – www4.unfccc.int/ndcregistry/Pages/All.aspx (em inglês)

Para pesquisar dados e projeções sobre o clima em seu país, consulte:

- Portal de Conhecimentos sobre a Mudança Climática do Banco Mundial - <http://sdwebx.worldbank.org/climateportal/countryprofile/home.cfm> (em inglês)
- Climate Policy Observer - <http://climateobserver.org/country-profiles/> (em inglês)

Para pesquisar a gestão de resíduos em seu país, consulte:

- What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050 – <http://datatopics.worldbank.org/what-a-waste/>
- O panorama global da gestão de resíduos – <http://web.unep.org/ourplanet/september-2015/unep-publications/global-waste-management-ou-tlook>

1.3 Por que construir movimentos?

Para promover uma verdadeira transformação em direção a uma economia restaurativa, são necessários dois tipos de mudança. Primeiro, precisamos mobilizar uma onda de pessoas comuns que, através do seu próprio exemplo, possam organizar seus vizinhos e líderes para provocar uma mudança dramática nos valores e normas sociais que sustentam e governam o comportamento da nossa sociedade. E, em segundo lugar, são necessárias mudanças dramáticas nas políticas públicas em âmbito nacional e global. **A construção de movimentos é a abordagem de *advocacy* com maior probabilidade de promover essas mudanças e, sem o *advocacy*, é altamente improvável que haja mudanças – nas normas sociais e na política do governo – na escala urgentemente necessária.**

Conforme o relatório da Tearfund, [Economia Restauradora](#), “quando coisas extraordinárias são alcançadas mesmo quando as probabilidades parecem ser nulas, frequentemente é por causa de uma mudança de valores e de um movimento da sociedade civil que pressiona pela mudança”.¹² A verdade dessa afirmação pode ser vista muitas vezes na história, como, por exemplo:

- os ativistas antiescravidão dos séculos XVIII e XIX, cujo movimento pôs fim à escravidão transatlântica;
- o movimento dos direitos civis dos EUA nas décadas de 1950 e 1960, que ajudou a transformar as atitudes do público em relação à discriminação racial;
- o movimento antiapartheid no século XX, que desafiou e pôs fim ao apartheid formal na África do Sul e fez com que o país alcançasse a igualdade de direitos em 1994 através de eleições livres e equitativas, nas quais todas as raças poderiam votar;
- Jubileu 2000, um movimento que ajudou a colocar a questão do alívio da dívida do mundo em desenvolvimento na agenda política e obter alívio da dívida para algumas das nações mais pobres do mundo.

A construção de movimentos é uma abordagem para o *advocacy*. A Tearfund define “*advocacy*” como “*Influenciar as decisões, políticas e práticas de quem tem poder de decisão, visando combater as causas fundamentais da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento*”.

O *advocacy* está firmemente fundamentado na Bíblia e baseia-se no compromisso de Deus com a justiça: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados” (Provérbios 31:8-9).

O *advocacy* geralmente envolve:

- **Influenciar quem tem poder** e conscientizar os decisores da sua responsabilidade por defender os direitos de pessoas carentes, vulneráveis e oprimidas. Incentiva a responsabilização e é capaz de ajustar as relações de poder.
- **Manifestar-se e comunicar**, apresentando uma mensagem clara baseada em boas evidências, dirigida a quem tem a capacidade de promover mudanças.

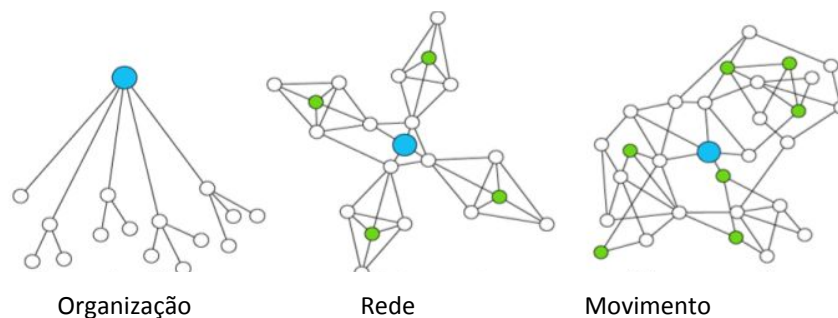
¹² Tearfund (2015) [The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee](#) (em inglês), pág. 19

- **Empoderar aqueles que não têm poder**, para que se tornem seus próprios agentes de mudança. Ajuda quem se sente sem poder a enxergar o poder que já está em suas mãos. É capaz de fortalecer a sociedade civil.
- **Buscar a justiça** para pessoas carentes, vulneráveis, oprimidas ou injustiçadas.
- **Um processo organizado**, planejado e estratégico, em vez de uma ação pontual. Busca um resultado definido, embora também seja flexível e muitas vezes imprevisível.
- **Perguntar “por quê?”** até chegar às causas fundamentais da pobreza e da injustiça.
- **Ser intencional**, identificando as mudanças almejadas e as pessoas capazes de as promoverem.
- **Um claro propósito** que procura combater a pobreza e as injustiças promovendo mudanças nos sistemas, estruturas, políticas, decisões, práticas e atitudes que levam à pobreza e à injustiça.¹³

Os movimentos são diferentes das organizações e redes em vários aspectos. Uma organização como uma ONG tem um Diretor Executivo (ou “CEO” – Chief Executive Officer) – uma pessoa “no comando” que detém a responsabilidade pelo trabalho da organização. As regras e os procedimentos são centralizados e frequentemente formais. O poder de decisão depende, em última análise, do CEO, embora possa ser delegado. Uma rede ou coligação é menos centralizada, mas geralmente há uma secretaria central que coordena as atividades e mensagens. Um movimento, por outro lado, é *facilitado*, ao invés de coordenado ou controlado. Há uma *visão unificadora e compartilhada, um senso de propriedade compartilhada e ênfase na cocriação e na colaboração*. Os movimentos concentram-se em *empoderar, energizar e inspirar as pessoas e conectar os participantes* uns com os outros. Os movimentos multiplicam os líderes ao invés de manter todo o poder nas mãos de uma só pessoa ou instituição.

O diagrama abaixo ajuda a mostrar essa diferença. Os pontos azuis indicam os pontos de decisão e os líderes centrais. Os pontos verdes indicam os responsáveis pelas decisões e os atores secundários, enquanto os pontos brancos indicam principalmente os implementadores.

Diferenças entre organizações, redes e movimentos



Este gráfico está baseado em uma apresentação feita pelo Dr. Kn Moy no encontro de Líderes do Movimento Lausanne, em junho de 2011.

¹³ Tearfund (2015) [Kit de Ferramentas de Advocacy](#)

Estudo de caso: Construção de movimentos para a sustentabilidade econômica e ambiental no Brasil

Em Recife, no Brasil, há um assentamento informal sem sistema de saneamento ou coleta de lixo. Todos os resíduos são descartados no rio Tejipió, que – por causa dos resíduos – transborda após fortes chuvas, destruindo casas, causando surtos de doenças e, nos piores casos, arrastando pessoas em suas águas. Um pastor local mobilizou 15 igrejas locais para desenvolver a campanha “Rio Limpo, Cidade Saudável”. O grupo trabalhou com estudantes da universidade local, que criaram materiais de publicidade sobre o meio ambiente e os resíduos para serem usados em escolas e igrejas locais. Igrejas e instituições comunitárias foram mobilizadas para defender a preservação do rio Tejipió e o direito à moradia. Foram realizados protestos de rua, reuniões públicas e campanhas de conscientização exigindo a limpeza do rio e uma melhor gestão de resíduos. As pessoas também foram treinadas e equipadas com boas práticas ambientais e preparadas para prevenir e responder a desastres. As comunidades locais agora estão interessadas em estabelecer uma rede de empreendedores que possam gerar uma renda com a coleta de lixo e transformá-lo em produtos que possam ser vendidos.¹⁴

PARTE 2: TÉCNICAS E FERRAMENTAS PARA ORGANIZAR E MOBILIZAR

Agora, examinaremos "como" construir movimentos. Como motivar, mobilizar e organizar pessoas? Como planejar de forma que nosso trabalho seja estratégico e focado?

Não existe uma fórmula definida para a construção de movimentos de mudança, e ela será diferente em diferentes contextos, mas, abaixo, descrevemos algumas ideias, princípios e técnicas que podem ser úteis para você.

Também é importante notar que o planejamento e a mobilização podem ocorrer simultaneamente. Ao recrutar e mobilizar mais pessoas para se juntarem ao seu movimento, elas poderão ajudar e participar da pesquisa, do planejamento e da estratégia.

¹⁴ Entrada do blog da Tearfund, 2018, [Churches and communities join forces to clean up polluted waters in Brazil](#) (Igrejas e comunidades unem-se para limpar águas poluídas no Brasil)

A experiência da Tearfund de estudo e trabalho com movimentos nos últimos anos levou-nos a identificar vários fatores-chave que ajudam a fazer com que um movimento seja bem-sucedido:¹⁵

- **Reflexão e discussão sobre teologia e valores.** Envolver os participantes no estudo e na reflexão bíblica e, ao fazê-lo, apelar às crenças teológicas e aos valores espirituais é um primeiro passo fundamental no processo de mobilização e sustentação da ação entre os cristãos.
- **Capacitação prática.** A contribuição bíblica precisa ser seguida de desenvolvimento de capacidades técnicas em *advocacy*, justiça, política e questões ambientais para que as pessoas se sintam empoderadas, sejam capazes de se organizarem e confiantes para agir de forma a tornar a mudança sustentável.
- **Desenvolvimento de uma narrativa repleta de esperança e desenvolvimento de ação.** A reflexão e a preparação prática precisam ser acompanhadas da criação de uma narrativa repleta de esperança. Na prática, isso consiste em contar a história de um futuro sustentável e de comunidades e nações em florescimento, bem como de um chamado para que os cristãos se engajem na construção desse futuro. Uma narrativa repleta de esperança naturalmente dará origem a um senso de ação, e os movimentos precisam de um claro chamado à ação. Pequenas ações podem ajudar a dar impulso, e pequenos sucessos iniciais proporcionam motivação.
- **Construção de relacionamentos e redistribuição do poder.** Os movimentos são sustentados pelo desenvolvimento de relacionamentos e pela redistribuição de poder. O aprofundamento dos relacionamentos individuais entre os cristãos engajados no trabalho de sustentabilidade e nas relações coletivas entre as igrejas e as comunidades em que elas estão situadas é fundamental. Isso ajuda os membros do movimento a se sentirem parte de algo maior do que eles e a terem um senso de reciprocidade e solidariedade com os outros que estão lutando pela mesma causa. Os relacionamentos com outras pessoas que enfrentam os mesmos problemas são vitais para manter o compromisso e a energia. Além disso, a falta de hierarquia e o senso de que todos os membros do movimento são líderes, com poder para fazer mudanças, são fundamentais para sustentar a ação.
- **Uma visão convincente e vibrante e demandas claras e acionáveis.** As reivindicações de *advocacy* de um movimento precisam ser específicas o suficiente para que haja uma clara resposta “sim” ou “não” à pergunta: O governo, o político ou outro ator apoia as reivindicações ou não?
- **Paciência ao falar a verdade ao poder.** Isso significa estar preparado para que as mudanças políticas e sociais que queremos possam levar muito tempo.

É útil ter esses requisitos em mente ao pensarmos sobre os diferentes métodos e ferramentas que poderíamos usar para construir um movimento.

¹⁵ Veja Swithinbank, H.; Gower, R.; and Foxwood, N. (em breve) *Sustained by faith: The role of Christian belief and practice in living sustainably* e Tearfund (2015) [The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee](#) (em inglês), pág. 20-22

Antes de iniciar: a construção de movimentos é a abordagem certa para você em seu contexto?

Essa é uma pergunta importante a ser feita no início do processo. A construção de movimentos nem sempre é o método de *advocacy* mais apropriado. Considere as seguintes perguntas:

- Há algum movimento focado em questões de sustentabilidade econômica e ambiental em seu país/região? Se houver, o seu papel poderia ser trazer mais pessoas para o movimento, ao invés de começar algo novo? Consulte o *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund, [Seção E2](#), para obter orientação sobre como trabalhar com outras pessoas.
- Você mora em um lugar onde a construção de movimentos seja perigosa e precise ser abordada com cuidado? Em países governados por regimes opressivos ou autoritários, com direitos limitados para assembleias públicas, restrições à imprensa e assim por diante, mobilizar pessoas para a ação precisa ser considerado com muito mais cuidado à luz de todos os riscos potenciais. O *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund, [Seção F2](#), ajudará você a ver se isso se aplica ao seu contexto.

Saiba mais

[Guia por etapas da Tearfund para a construção de movimentos](#)

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Seção G2, Ação - Mobilização](#)

2.1 Identificação e definição do problema

Embora a visão geral do movimento seja a economia restaurativa, na realidade, os problemas da pobreza, da degradação ambiental e da desigualdade são grandes demais para que um movimento possa lidar com todos de uma só vez. Assim, será necessária uma certa priorização sobre quais questões específicas focar. Há muitas áreas diferentes dentro do amplo tema da sustentabilidade econômica e ambiental em que um movimento poderia focar. Um passo importante, portanto, é identificar as diferentes áreas relevantes para o seu contexto e selecionar as que podem ser mais bem abordadas através de um movimento social de base.

Talvez você já saiba e se sinta chamado a mobilizar as pessoas em torno de uma questão específica, ou talvez seja necessário pesquisar quais são as questões mais pertinentes em seu país. Esta seção inclui sugestões de como você pode identificar e definir o problema, se ainda não tiver certeza de qual deve ser o foco.

Fundamente sua exploração e sua pesquisa na oração. Peça a Deus que lhe mostre as questões pelas quais ele o está chamando a defender. Peça um claro senso de chamado e entusiasmo por essas questões específicas.

Para o que você acha que Deus o está chamando? De todos os problemas que você vê, por qual você se sente atraído? Qual você acha que é o seu papel na história que Deus está escrevendo?

Pode ser importante consultar comunidades locais em seu país para descobrir quais são os maiores problemas de sustentabilidade econômica e ambiental que elas enfrentam. Em um contexto de comunidade ou grupo, deve-se tomar cuidado para se obter os pontos de vista de uma ampla gama de pessoas – homens e mulheres de diferentes idades, etnias e em diferentes situações domésticas. O recurso da Tearfund, [CEDRA](#), págs. 32-39, descreve ferramentas participativas que podem ser usadas para reunir conhecimentos locais para entender os impactos climáticos e ambientais que as comunidades sofreram e explorar com elas como responderam ou se adaptaram a esses impactos. A lista de ferramentas inclui:

- grupos focais;
- mapeamento comunitário;
- imagens/mapas históricos;
- calendários sazonais;
- caminhadas transversais;
- utilização de matrizes/classificação;
- mapeamento do poder.

Você também pode conversar com outras pessoas, tais como funcionários do governo, ONGs ou acadêmicos, para descobrir suas opiniões sobre quais são as questões mais importantes. Inicialmente, pode haver mais de um problema principal identificado. Se for este o caso, será necessário decidir se todos os principais problemas serão abordados simultaneamente ou um de cada vez.

Saiba mais

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Seção D](#)

Tearfund (2012) [CEDRA: Levantamento dos Riscos e da Adaptação à Mudança Climática e à Degradação Ambiental, Passo 1](#)

Tearfund (2012) [CEDRA: Levantamento dos Riscos e da Adaptação à Mudança Climática e à Degradação Ambiental, Passo 3](#)

Uma **árvore do problema e da solução** pode ser muito útil para explorar as causas e os impactos de diferentes questões de sustentabilidade econômica e ambiental.

- Uma árvore do problema ajuda a analisar uma situação central e todos os problemas relacionados, inclusive as causas do problema e os fatores que o estão agravando. Ela também analisa os efeitos do problema e como ele está afetando as comunidades pobres e vulneráveis.
- Uma árvore da solução baseia-se na árvore do problema, sugerindo possíveis soluções para o problema identificado. Essa é uma ferramenta valiosa para descobrir o que precisa ser feito e o que

precisa ser proposto para que o problema seja superado. Ela nos ajuda a visualizar a mudança que queremos que aconteça.

Pode ser necessário realizar pesquisas para desenvolver a árvore do problema e da solução. Além de falar com as comunidades (veja acima), nossa pesquisa também pode ser secundária ou baseada em documentos – quando usamos pesquisas primárias oficiais já realizadas por outras pessoas – de sites, livros, relatórios ou consultas. Pode haver relatórios de departamentos governamentais, agências da ONU, acadêmicos de universidades ou ONGs. Essas fontes precisam ser credíveis, confiáveis, atualizadas e fáceis de usar.

Use seus conhecimentos, as informações coletadas na pesquisa inicial e na árvore do problema e da solução para ajudar a identificar e definir a área/questão geral em torno da qual você quer construir seu movimento. Ore pedindo a Deus que o guie e fale com você ao tomar essa decisão.

Saiba mais

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Ferramenta 18: Árvore do problema/Árvore da solução, págs. 76-77](#)

Tearfund (2012) [CEDRA: Levantamento dos Riscos e da Adaptação à Mudança Climática e à Degradação Ambiental](#). Na página 17, há um exemplo de uma árvore do problema, que se concentra na degradação ambiental e na mudança climática.

Estudo de caso: Construção de movimento para a sustentabilidade econômica e ambiental em Honduras

O governo de Honduras apresentou uma proposta de reforma da legislação florestal que permitiria que grandes partes da floresta nacional fossem vendidas para madeireiras, as quais poderiam decidir se iriam ou não reflorestar as áreas desmatadas. A importância das florestas nacionais de Honduras para pequenos agricultores e grupos indígenas que vivem nessas regiões foi ignorada, o que teria sido muito prejudicial para o meio ambiente. Percebendo as consequências potencialmente devastadoras, a Asociación para una Sociedad más Justa, uma organização parceira da Tearfund, formou uma aliança com representantes de vários setores (grupos indígenas, cooperativas, uma rede evangélica, ecologistas agrícolas e grupos de agricultores) para pleitear alterações na legislação proposta. Contrataram consultores para analisar a proposta e apresentar contrapropostas razoáveis ao governo. Também iniciaram uma campanha nos meios de comunicação para informar o público sobre o problema e pressionar o governo a negociar. O governo concordou em não apresentar a reforma da legislação florestal ao congresso hondurenho até que fosse aprovada por um comitê formado por representantes da aliança, do governo e das madeireiras. A aliança participou das negociações nesse comitê e continuou a informar o público, a imprensa e os membros do comitê. A maioria das propostas foi aceita, e grupos marginalizados como pequenos agricultores, cooperativas e grupos indígenas puderam participar, pela primeira vez, da formulação de uma lei que os afetava diretamente, embora

os povos indígenas ainda entendessem que seus direitos deveriam ser contemplados de forma mais explícita.¹⁶

2.2 Compreensão do contexto

“Os movimentos precisam pensar em termos políticos e ter uma compreensão profunda dos incentivos, pressões e restrições que influenciam a forma como os políticos veem o mundo, se posicionam e tomam decisões.”¹⁷

Depois de identificarmos a questão (ou questões) geral em que trabalharemos, precisaremos ter certeza de que entendemos o nosso contexto. Isso inclui compreender as normas e valores sociais existentes e as políticas públicas e leis relacionadas com o nosso problema. Precisamos entender tanto o contexto político quanto o contexto socioeconômico. As demandas ou “reivindicações” que criamos para a nossa campanha precisam estar baseadas em informações precisas, confiáveis e suficientes, inclusive as causas, os efeitos e as possíveis soluções dentro do contexto geral. A árvore do problema e da solução acima será importante, mas também serão necessárias pesquisas e análises adicionais. O ideal é que este estágio seja realizado com um grupo de pessoas que você já tenha começado a mobilizar.

Uma **análise contextual** pode nos ajudar a entender a situação geral do país em termos de fatores socioeconômicos, culturais, econômicos, religiosos e ambientais. É importante que tenhamos uma boa compreensão das normas e valores sociais em particular. Responder às seguintes perguntas pode ajudar a identificá-los e articulá-los:

VALORES:

- Como o público em geral se sente em relação ao problema em questão?
- Há algum grupo que se sinta diferente da maioria? Por quê?
- O que as pessoas consideram importante?
- O que as pessoas não consideram importante?

NORMAS SOCIAIS:

- Como a maioria das pessoas atualmente age em relação ao problema em questão?
- Qual é o comportamento esperado pela sociedade?
- O que é considerado aceitável?
- O que é considerado inaceitável?

Também é importante entender o papel do governo em relação à área específica em foco e quais leis, políticas e práticas se relacionam com o problema. As políticas governamentais podem ser estratégias formais, planos de ação oficiais, declarações de intenções ou projetos de propostas. Apenas algumas delas serão transformadas em legislação oficial. Geralmente, só é possível acessar esses documentos de políticas se o

¹⁶ Tearfund (2016) [Passo a Passo 99 – Mudança climática](#)

¹⁷ Tearfund (2015) [The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee](#) (em inglês), pág. 20

governo operar de maneira aberta e transparente. Consulte o [Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund, pág. 91](#) para ver conselhos sobre como realizar uma pesquisa em um país onde o governo não trabalha dessa forma.

Saiba mais

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#), Ferramenta 21: Análise Contextual, pág. 93

Tearfund (2015) [Kit de Ferramentas de Advocacy](#), Ferramenta 23: Sistema de políticas e práticas, pág. 96

2.3 Identificação das partes interessadas relevantes

Uma vez que você tiver uma boa compreensão do contexto geral no qual você construirá o movimento e do papel do governo com relação à questão específica em que você estará trabalhando, a próxima etapa será analisar as **partes interessadas**. Este é um estágio importante. As partes interessadas podem ser indivíduos, grupos, organizações, instituições, departamentos ou ministérios que tenham interesses (reais ou potenciais) na questão que estamos defendendo. Elas são afetadas, têm interesse ou são capazes de influenciar a questão de *advocacy* identificada. Uma **matriz de mapeamento das partes interessadas** ajuda a identificar todas as partes interessadas relevantes para a questão de *advocacy* identificada. Uma **matriz de aliados e oponentes** pode ser usada após o mapeamento das partes interessadas para nos ajudar a ver quem está apoiando nossos pontos de vista (nossos aliados) e quem está se opondo a eles (nossos oponentes). Aliados e oponentes não são posições fixas: as pessoas mudam! Nosso objetivo é que todos os interessados passem a compartilhar nossa visão e pontos de vista.

Um **alvo de advocacy** descreve uma pessoa, grupo ou organização com quem precisamos nos comunicar. Os alvos de *advocacy* geralmente são os responsáveis pela tomada de decisões que se encontram em posição de poder e podem incluir ministros governamentais, funcionários públicos e autoridades locais. Eles são chamados de “alvos” porque são as pessoas para as quais o nosso *advocacy* estará voltado ou “direcionado”. Pode ser útil explorar as rotas de influência e realizar um mapeamento do poder e uma identificação dos alvos. Existem ferramentas para ajudar a fazer isso.

Saiba mais

Ferramenta de treinamento: Matriz de mapeamento das partes interessadas, matriz de aliados e oponentes e identificação de alvos (Fig. 8)

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#), Ferramenta 25: Matriz de mapeamento de partes interessadas, pág. 109

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#), Ferramenta 26: Matriz de aliados e oponentes, pág. 111

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#), Exercício 31: Rotas de influência, pág. 116

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#), Exercício 32: Mapeamento do poder e identificação dos alvos, pág. 116

2.4 Desenvolvimento de uma visão inspiradora e demandas claras

Conforme explicamos na Parte 1, os movimentos devem inspirar mudanças tanto no modo como as pessoas pensam e agem (normas e valores sociais) quanto nas políticas e práticas do governo. Os dois estão conectados:

“Os movimentos também podem garantir que novos valores sejam refletidos nas políticas governamentais. Se segmentos suficientemente grandes do público demonstrarem que acreditam que uma ação drástica em uma determinada área das políticas é justificável, porque acreditam que é a coisa certa a fazer, isso terá o poder de superar os medos dos políticos e orientar a legislação.”¹⁸

Desenvolver uma visão de mudança de longo prazo pode ajudar a gerar compromisso, unidade, solidariedade e um senso de propósito. Uma visão para a mudança concentra-se nas soluções, não nos problemas e permite que as pessoas visualizem como a comunidade e o mundo poderiam ser se as coisas mudassem para melhor. Qual é a sua visão para a mudança de longo prazo? Tente escrevê-la de uma forma fácil de comunicar.

Um movimento precisa de uma visão de longo prazo inspiradora, bem como demandas concretas de políticas públicas para o curto prazo. As mudanças específicas que o seu movimento exigirá dependerá do problema que você identificou e do contexto em que você se encontra. As mudanças serão focadas nos valores e nas ações que os indivíduos, as famílias e as comunidades podem realizar, bem como nas coisas concretas que você pedirá ao governo que faça.

Aqui estão alguns exemplos de mudanças que indivíduos, famílias e comunidades podem fazer e que o seu movimento poderia inspirar. Tudo isso é explicado de forma mais detalhada nos recursos da seção “Saiba mais”, após a lista.

- Seguir as 5 regras: reduzir, reutilizar, reciclar, compostar, recuperar
- Reciclagem comunitária

¹⁸ Tearfund (2015) [The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee](#) (em inglês), pág. 19

- Investimento familiar e/ou comunitário em energia solar
- Investimento comunitário em energia hídrica
- Uso de métodos agrícolas sustentáveis, como a agricultura de conservação
- Mudar para culturas resistentes a secas ou inundações
- Apoiar os agricultores comprando produtos produzidos no local e de forma sustentável
- Produção de biogás através de resíduos agrícolas ou alimentares (digestão anaeróbia)
- Produção de briquetes
- Desenvolvimento de uma economia de partilha
- Compostagem familiar ou comunitária
- Centros de reciclagem comunitários
- Fogões melhorados (às vezes chamados de fogões eficientes)
- Plantio de árvores/criação de viveiros florestais

Estudo de caso: os benefícios da energia solar

Betty vive em uma aldeia no leste de Uganda, que, como muitas das aldeias vizinhas, não está conectada à rede elétrica. Betty investiu o empréstimo que recebeu do seu grupo de autoajuda em um painel solar e começou a cobrar dos moradores uma pequena quantia para carregarem seus celulares com a eletricidade fornecida pelo painel solar. Como resultado, as pessoas não precisam mais andar 17 km até a cidade mais próxima para carregar seus telefones. Com o negócio de carregamento de telefones celulares, Betty conseguiu ganhar dinheiro suficiente para pagar seu empréstimo no prazo de um ano e, desde então, conseguiu comprar outro painel solar. Ela agora fornece energia suficiente a seus vizinhos para alimentar cinco lâmpadas. Muitas das famílias antes dependiam de parafina, que era cara e potencialmente perigosa para a saúde. Essas famílias agora podem cozinhar com segurança em casa, e seus filhos podem continuar lendo depois da escola.

Saiba mais

Revelar: ferramentas para apoiar a transformação das comunidades, veja especificamente:

- [Gerir os resíduos domésticos](#), que define as 5 regras
- [Compostagem](#)
- [Criar um viveiro de árvores](#)
- [Fogões de cozinha melhorados](#)
- [Agricultura de conservação](#)

Tearfund (2018) [Bending the curve: Best practice interventions for the circular economy in developing countries](#) (Melhorando os resultados: As melhores intervenções nas práticas para a economia circular em países em desenvolvimento; em inglês)

Postagem no blog da Tearfund – [Power to the people: how one woman brought light to her community](#) (Energia para o povo: como uma mulher trouxe a luz para sua comunidade; em inglês)

Além de inspirar mudanças nos valores, nas ações e nos estilos de vida, os movimentos também precisam reivindicar que os governos adotem mudanças nas políticas e práticas públicas. Aqui estão alguns exemplos de coisas que os movimentos podem pedir que os governos façam:

- Em âmbito local, o *advocacy* em torno da mudança climática pode consistir em influenciar autoridades ou agências locais para que ajudem as comunidades a se adaptarem – por exemplo, usando culturas alternativas ou métodos agrícolas sustentáveis ou protegendo terras contra a inundação. Em âmbito nacional, o *advocacy* pode consistir em reivindicar que os governos financiem o trabalho de adaptação em seu planejamento e nos programas nacionais de desenvolvimento e garantam que o financiamento chegue até as comunidades mais pobres.
- Em âmbito local, o *advocacy* em torno da mitigação da mudança climática pode consistir em garantir que as autoridades locais criem ou apliquem leis para proteger as florestas. Poderia se concentrar em opções de energia renovável em pequena escala para as comunidades locais. Em âmbito nacional, o *advocacy* poderia consistir em incentivar o governo a criar planos nacionais de desenvolvimento que envolvessem a mitigação e submeter NDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas) ambiciosas ao CQNUMC em 2020.
- O *advocacy* em torno da gestão de resíduos e das questões de economia circular poderia consistir em responsabilizar os governos por compromissos existentes com a gestão e a reciclagem de resíduos e examinar como as políticas são formadas e implementadas em torno da economia circular. Pode consistir em reivindicar que as políticas públicas de gestão de resíduos envolvam as pessoas que já trabalham como catadores no setor de coleta seletiva e reciclagem informal. Ou pode consistir em reivindicar que os governos trabalhem com representantes de microempresas e pequenas e médias empresas nos setores de remanufatura e reparos para garantir que elas tenham o acesso necessário à eletricidade e conectividade para criar empregos e reduzir resíduos.

As mensagens que os movimentos enviam aos responsáveis pelas decisões precisam ser claras, direcionadas e simples. As pessoas que ouvirem a mensagem devem saber o que você está reivindicando, por que você está reivindicando, quem precisa fazê-lo e quando. Elas também devem entender facilmente o que você quer que

elas façam. A estrutura de planejamento de mensagens de *advocacy* (consulte a seção “Saiba mais”, abaixo) pode nos ajudar a desenvolver nossas mensagens.

“Mensagens claras e com um bom apelo são vitais para incentivar as pessoas a participarem da campanha. Geralmente comunicam a visão de como as coisas deveriam ser e um pedido específico sobre o que deve ser feito para concretizar essa visão. Geralmente, as atividades de mobilização que buscam mudanças específicas são mais eficazes. Se determinada atividade de mobilização não transmitir mensagens claras, será muito menos provável de promover mudanças significativas. A mensagem deve ser impactante e memorável, quer seja comunicada por cartas, cartões postais, cartazes, nas mídias sociais ou por qualquer outro meio. Também deve influenciar a opinião das pessoas em relação à questão.”¹⁹

Saiba mais

Ferramenta de Treinamento: Modelo de planejamento de mensagens de *advocacy* (Fig. 9)

Tearfund (2011) [Why advocate on climate change?](#) (Por que defender e promover direitos na área de mudança climática?)

Tearfund (2017) [Por que defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular?](#)

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#), Exercício 32: Mapeamento do poder e identificação de alvos, pág. 116

Estudo de caso: Construção de movimento para a sustentabilidade econômica e ambiental na Ásia

Em um país asiático, um movimento de comerciantes e agricultores está usando a agricultura sustentável para criar oportunidades de negócios ambientalmente sustentáveis para comunidades agrícolas de difícil acesso. Os agricultores estão sendo treinados sobre técnicas de agricultura sustentável e colocados em contato através das redes sociais e mensagens da igreja com compradores cristãos, que compram seus produtos por um preço justo. Até agora, mais de 400 líderes empresariais foram mobilizados para participar desse comércio, atraindo centenas de igrejas, que organizam seus membros para cultivar. Mais de 10.000 consumidores beneficiaram-se com o consumo de alimentos orgânicos como resultado desse movimento crescente.

¹⁹ *Kit de ferramenta de Advocacy* da Tearfund, pág. 163

2.5 Início da mobilização e da organização

Você não precisa esperar até ter realizado as atividades da seção 2.1–2.4 acima para começar a convidar pessoas a se juntarem a você no trabalho. As etapas iniciais de recrutamento de colíderes e mobilizadores podem começar cedo. No entanto, recomendamos que você tenha desenvolvido uma visão e demandas claras antes de aumentar o movimento além do seu grupo principal inicial.

Comece identificando as primeiras pessoas que se juntarão ao movimento. Ore e peça a Deus que lhe mostre quem são as pessoas certas. Como você compartilhará sua visão com elas? Você poderia encontrá-las individualmente ou convidá-las para um evento. No evento, você poderia compartilhar sua visão de mudança e explicar o problema específico que você identificou. Você poderia, então, discutir e explorar em grupo a necessidade de um movimento para mudar as normas sociais e as políticas públicas relacionadas com esse problema. Explique que você deseja criar um pequeno grupo de ativistas para, em conjunto, inspirar um movimento de mudança. Convide essas pessoas a se juntarem a você.

Assegure desde o início que o movimento seja inclusivo. É possível engajar homens e mulheres, jovens e idosos, pessoas com deficiências e pessoas de diferentes etnias? Como você pode criar as melhores condições possíveis para a participação e o envolvimento ativo de todos os grupos? Mais um vez, desde o início, pense em como você se comunicará com esse grupo e como eles se comunicarão entre si. A comunicação é fundamental para envolver as pessoas e mantê-las envolvidas.

A Internet, os celulares e as redes sociais desempenham um papel importante na comunicação, se as pessoas tiverem acesso à Internet. Você poderia iniciar um grupo no WhatsApp ou no Facebook para que todos possam se comunicar uns com os outros. Pode ser útil pensar, logo no início da sua mobilização, sobre como você administrará os dados para contato dos participantes do seu movimento à medida que o movimento for crescendo – para que você possa se manter em contato com eles. Há um recurso sobre isso na seção "Saiba mais" abaixo.

Um movimento opera com liderança compartilhada. Quem são os colíderes no grupo que você deseja mobilizar e desenvolver? Como você pode compartilhar e delegar diferentes responsabilidades a outras pessoas?

O estudo e a reflexão bíblica são um primeiro passo fundamental no processo de mobilização e sustentação da ação entre os cristãos. Depois de identificar seus primeiros ativistas e colíderes, você pode convidá-los para um curso **Viva com Justiça**. *Viva com Justiça* é uma série de dez estudos bíblicos aprofundados e práticos para grupos sobre a resposta bíblica à pobreza, à injustiça e à destruição ambiental. Cada sessão explora de maneira acessível a teologia relacionada com uma determinada questão, incentiva a oração e inclui uma sugestão de trabalho em grupo e trabalho individual como resposta. Por exemplo, uma sessão concentra-se na justiça e no consumo, examinando o chamado do Antigo Testamento para tratar os trabalhadores de forma justa e pedindo aos participantes que pensem sobre como suas escolhas de consumo podem causar impacto nos trabalhadores pobres e no meio ambiente. Esse tipo de estudo e discussão dá ao grupo uma fonte confiável de identidade, valores e propósitos compartilhados (e cocriados). *O Viva com Justiça* funciona melhor se as sessões forem realizadas semanalmente, dando ao grupo a oportunidade de ter dez semanas para desenvolver seus relacionamentos juntamente com sua compreensão e seu entusiasmo.

Incentive o grupo para se inscrever e participar da campanha [Renovar o Nosso Mundo](#) – em que as pessoas podem aprender mais sobre questões relacionadas com a sustentabilidade econômica e ambiental, realizar

ações de campanha e receber atualizações por e-mail. A campanha Renovar o Nosso Mundo atualmente está se concentrando na questão da mudança climática e pedindo a todos os governos que:

1. façam um plano nacional de transição para zero emissões de gases do efeito estufa;
2. invistam na energia limpa e renovável, administrada localmente, de modo a atingir todos, especialmente as pessoas em situação de pobreza; e
3. apoiem a agricultura sustentável para administrar os recursos naturais e apoiar os meios de vida dos pequenos agricultores a fim de proporcionar alimento suficiente para todos.

Saiba mais

Tearfund e Micah Challenge USA (2017) [Viva com Justiça](#) – uma série de dez estudos bíblicos aprofundados e práticos para grupos sobre a resposta bíblica à pobreza, à injustiça e à destruição ambiental

Tearfund – [Como a Internet e os telefones celulares podem ser usados para mobilizar pessoas?](#)

Tearfund – [Ideias para o gerenciamento de dados de contato das partes interessadas](#)

Renovar o Nosso Mundo – www.renewourworld.net

Centre for applied nonviolent action and strategies – <http://canvasopedia.org> (em inglês)

2.6 Desenvolvimento de um plano

Como vimos acima, a construção de movimentos é um processo de longo prazo. Conforme o relatório de Economia Restaurativa: “A mudança política e social não se desenvolve de forma linear e constante: ao contrário, ela é complexa, imprevisível e leva tempo”.²⁰

No entanto, é útil planejar em curto e médio prazo, e, para isso, um plano ou estratégia por escrito pode ser útil. Um plano por escrito pode ajudar a garantir que haja um acordo comum entre os colíderes e os colegas mobilizadores e organizadores do seu movimento. O processo de redação do plano ajudará as pessoas a se conhecerem e ajudará a construir um senso comum de propósito e visão.

Esse documento define o que será alcançado e quando, como saberemos se fizemos progresso ou tivemos êxito e quem será responsável pelo quê. Pode ser útil incluir:

- **Uma análise do problema** – uma explicação do problema (ou problemas) em torno do qual você se sente chamado a mobilizar.
- **Uma análise das soluções necessárias** – as mudanças necessárias nas políticas públicas e nas normas e valores sociais.
- **O objetivo do movimento** – um resumo da sua visão para a transformação que você espera. Que mudanças você quer que ocorram, e o que é necessário para que elas ocorram?

²⁰ Tearfund (2015) [The Restorative Economy – Completing our unfinished millennium jubilee](#) (em inglês), pág. 20

- **As partes interessadas** – entre elas, aliados, oponentes e alvos.
- **Os objetivos do movimento** – as mudanças específicas que você pretende trazer – tanto nas políticas públicas quanto nas normas sociais.
- **Os efeitos diretos** – o impacto que você espera que as mudanças específicas causem.
- **As mensagens da campanha** – as mudanças de estilo de vida e valores que você inspirará as pessoas a fazer, bem como as mudanças políticas que você reivindicará (o que você pedirá, por que você pedirá, quem precisará realizá-lo e quando).
- **As atividades da campanha e da construção do movimento** – as etapas que se concentram na mudança nos valores sociais e nas políticas públicas.
- **Os insumos necessários** – para cada atividade, os recursos humanos e financeiros necessários.
- **Quaisquer riscos e pressupostos** – os fatores ou riscos que poderiam afetar o progresso ou sucesso do seu movimento e como eles serão reduzidos e geridos.

Saiba mais

Veja Ferramenta de treinamento: Esboço do plano da campanha de construção de movimentos na página 66 deste recurso

2.7 Crescimento do movimento

Na construção do nosso movimento, nossa mobilização consistirá na conscientização e no trabalho de *advocacy*. Em nossa conscientização, compartilharemos a nossa visão, esperando que outros a entendam e queiram fazer parte dela. Compartilharemos tanto o problema (causas e efeitos) quanto as soluções. Confrontaremos o que as pessoas compreendem, inspirando-as para que mudem seus valores (quando necessário).

Assim como no grupo central, o estudo e a reflexão bíblica serão um primeiro passo importante e fundamental no processo de mobilização e sustentação da ação entre os cristãos. Você pode incentivar outras pessoas a fazer o curso *Viva com Justiça*.

À medida que você procurar fazer o movimento crescer, poderá ser útil fazer as seguintes perguntas:

- Com quais valores e crenças os membros do movimento se identificam? Como os membros do movimento reconheceriam esses valores e crenças uns no outros?
- Que experiências os membros do movimento têm em comum? O que os leva a participar?

E, à medida que você procurar planejar atividades e ações, essas perguntas serão úteis:

- Que oportunidades tangíveis os membros do movimento terão para compartilhar uma experiência significativa de participação na causa?

- Como essas coisas reforçam a identidade do movimento e fazem com que seus membros sintam que fazem parte de algo maior do que eles?²¹

Ao considerar as formas mais adequadas e eficazes de conscientização, pode ser útil entender como os adultos aprendem. Em particular, as pessoas geralmente se lembram de:

- 20% do que ouvem;
- 30% do que veem;
- 50% do que ouvem e veem; e
- 80% do que descobrem por si mesmas.

Em vista disso, as atividades de conscientização devem enfatizar mais o aprendizado do que o ensino, de modo que as pessoas sejam incentivadas a compartilhar suas próprias experiências e compreensão umas com as outras e participar do planejamento de quaisquer ações de mobilização e campanhas. Também é importante reconhecer que os adultos aprendem rapidamente sobre coisas concretas e relevantes para sua vida e que seus poderes de observação e raciocínio frequentemente se fortalecem com o tempo.²²

Alguns métodos úteis para a conscientização são:

- reuniões públicas, palestras, discussões e manifestações;
- folhetos informativos e boletins de notícias;
- transmissões de rádio;
- artigos de jornal;
- e apresentações de slides e filmes ao ar livre;
- encontros comunitários – considere o uso de dramatizações, canções, poemas etc. para compartilhar a visão e as ações;
- pôsteres;
- redes sociais.

As redes sociais estão sendo cada vez mais usadas como método de conscientização e mobilização. Você poderia usar sites de redes sociais, como o Facebook, para compartilhar diretamente a mensagem do seu movimento e incentivar a interação on-line entre as pessoas. Você também poderia criar grupos online ou usar grupos de sites de redes sociais, dos quais as pessoas possam participar para ficar sabendo mais sobre o problema e receber atualizações regularmente.

Aqui estão algumas perguntas úteis a considerar ao pensar sobre a comunicação com o seu movimento:

- Que canais de comunicação você usará para informar, desenvolver, capacitar e organizar seu movimento?
- Como você decidirá quem receberá que tipo de comunicação e quando?
- O que toda comunicação terá em comum?²³

²¹ Adaptado a partir de "Movement Building Canvas", da The Social Change Agency – <https://thesocialchangeagency.org/movement-building/get-started/> (em inglês)

²² Adaptado a partir de Hope, A., Timmel, S. e Hodzi, C. (1996) *Training for Transformation* Livro 1, págs. 129–131. Mambo Press, Zimbábue, em Tearfund (2015) *Kit de Ferramentas de Advocacy*, pág. 167

²³ Adaptado a partir de "Movement Building Canvas" (em inglês), da The Social Change Agency

Conexão com o âmbito global

Ao desenvolvermos um movimento, conectar nossos movimentos locais ou mesmo nacionais a um movimento global como o Renovar o Nosso Mundo pode ser extremamente benéfico. Por exemplo, isso pode criar oportunidades para que as vozes locais sejam ouvidas no âmbito global, podemos compartilhar o aprendizado com outras pessoas que estão construindo movimentos em outros locais, e pode haver oportunidades para o trabalho conjunto em áreas como a captação de recursos e treinamento.

Estudo de caso: construção de um movimento para a sustentabilidade econômica e ambiental na Nigéria

Na Nigéria, um grupo de cristãos lançou um projeto de Ecoempreendedorismo nas Universidades Nigerianas. O projeto trabalhará com seis universidades através da Federação Nigeriana de Estudantes Evangélicos (NIFES). Os alunos farão o curso *Viva com Justiça* e serão equipados com treinamento em *advocacy*, além de desenvolverem projetos de ecoempreendedorismo em suas universidades. Também na Nigéria, o Jos Green Centre finalizou os planos para um Centro de Inovação do Clima Dirigido por Jovens – um grupo liderado por jovens, que cria e promove inovações e soluções ecológicas para proporcionar benefícios em termos ambientais, socioeconômicos e de políticas públicas a fim de permitir a transição da Nigéria para uma economia verde.

Saiba mais

Renovar o Nosso Mundo - www.renewourworld.net

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Seção G2, Ação – Mobilização](#)

Tearfund - [Como a Internet e os telefones celulares podem ser usados para mobilizar pessoas?](#)

Tearfund - [Uso da Internet e dos telefones celulares como parte do ciclo de advocacy](#)

2.8 Mobilização para o *advocacy*

A conscientização frequentemente é o primeiro passo na mobilização de pessoas para que elas ajam em torno de uma determinada questão. Porém, a construção de movimentos é mais do que apenas aumentar a conscientização sobre uma questão. Nossa conscientização precisa ser acompanhada de ações claras e específicas para promover mudanças nas normas sociais e nas políticas e práticas do governo.

As campanhas são específicas a cada cultura. Os métodos considerados adequados em alguns países, como uma passeata de rua, podem não o ser em outros, onde uma reunião pública organizada pode ser mais

adequada. Em alguns países, não é possível mobilizar as pessoas publicamente, embora a mobilização ainda possa ser realizada de forma virtual, on-line, através das redes sociais e sites de campanhas. Há várias maneiras diferentes de mobilizar pessoas para o trabalho de *advocacy*. Aqui está uma lista de opções:

- reuniões públicas;
- manifestações, passeatas de rua, protestos;
- vigílias, cultos ao ar livre;
- reuniões entre mantenedores e os responsáveis pelas decisões;
- passeatas;
- jogadas de marketing;
- cartões postais e petições;
- campanhas na Internet;
- cartas para os responsáveis pelas decisões;
- boicotes;
- caminhadas! (veja o estudo de caso abaixo);
- protestos passivos baseados em oração;
- ação de tricô criativo.

Esta não é uma lista exaustiva! Que outras ações seriam eficazes em seu contexto? Seja criativo!

Consulte o [Kit de ferramentas de Advocacy, da Tearfund, pág. 168](#), que descreve os benefícios e as desvantagens de alguns desses métodos.

A Internet e os telefones celulares podem ser extremamente úteis na mobilização para o trabalho de *advocacy*. Aqui estão algumas ideias:²⁴

- Envie e-mails sobre a questão de *advocacy*, certificando-se de que os mesmos sejam bem claros e concisos, e forneçam orientações sobre o que o destinatário precisa fazer em resposta. Por favor, consulte a legislação relevante de proteção de dados ao enviar e-mails aos mantenedores.
- Considere a possibilidade de usar um serviço eletrônico gratuito de envio de e-mail em massa, tal como o oferecido pela www.mailchimp.com, o qual permite gerenciar o envio de e-mails para muitas pessoas, gratuitamente.
- Mobilize pessoas para enviar a sua mensagem de *advocacy* por e-mail para políticos locais, usando um texto sugerido que você tenha compartilhado com elas.
- Prepare um abaixo-assinado eletrônico e peça para as pessoas adicionarem seus nomes ao mesmo. Lembre-se de fazer um acompanhamento junto aos destinatários do abaixo-assinado e compartilhe as respostas dos mesmos com os que participaram.
- Use um serviço eletrônico gratuito para preparar um abaixo-assinado, mobilizar pessoas e ganhar apoio para a sua questão através do site www.change.org, por exemplo.

²⁴ Retirado de Tearfund – [Como a Internet e os telefones celulares podem ser usados para mobilizar pessoas?](#)

Estudo de caso: Campanha com o uso de mensagens de texto

Os parceiros da Tearfund na África participaram de uma campanha organizada por uma coligação pan-africana chamada “Fairplay”. As pessoas foram convidadas a enviar mensagens de texto para líderes do governo da África do Sul, pedindo-lhes para destinar 15% de seus orçamentos para os gastos com a saúde. A campanha foi promovida no rádio e através de outros canais. Ela foi considerada uma ferramenta eficaz para conseguir apoio de muitas partes de uma região bastante grande.²⁵

Dicas principais

- Planeje estrategicamente – as atividades para mobilizar pessoas para o *advocacy* devem ser oportunas e estratégicas, ligadas a momentos-chave, como um debate no parlamento sobre a legislação ou uma conferência internacional.
- Faça com que os eventos sejam divertidos, pois isso gera solidariedade e apoio. Favoreça as cores, a criatividade e a variedade.
- Faça com que as pessoas participem de pequenas etapas fáceis, que desenvolvem o sucesso e a confiança, antes de pedir contribuições mais difíceis ou demoradas.
- Mantenha o entusiasmo planejando várias atividades de mobilização em conjunto.
- Considere o risco e planeje conforme necessário.
- Obtenha permissão das autoridades competentes para realizar audiências públicas, passeatas ou eventos.
- Trabalhe em redes, alianças e coalizões com outros grupos interessados na questão e com a imprensa.
- Conheça e mantenha-se informado das respectivas leis que permitem atividades em público, as restrições impostas e os direitos que assistem a todos os cidadãos, como o direito de reunião pacífica.
- Mantenha-se informado pela imprensa sobre possíveis precedentes, favoráveis ou desfavoráveis. Por exemplo, em alguns países da América Latina, nos últimos anos ocorreram prisões arbitrárias e o uso de táticas de intimidação contra líderes sindicais e comunitários.
- Convide autoridades públicas a participarem das atividades, quando apropriado (incluindo ouvidores, em função de monitoramento), porém mantendo-se atento à possibilidade de sermos usados por essas autoridades para fins políticos (cooptação).²⁶

²⁵ Fonte: [Como a Internet e os telefones celulares podem ser usados para mobilizar pessoas?](#)

²⁶ Adaptado a partir de Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#)

Estudo de caso: Amigos da caminhada ambiental no Zimbábue

Duzentos e cinquenta pessoas de todas as idades, gêneros e status sociais e econômicos participaram da caminhada anual de quatro dias, apoiada pelos parceiros Green Anglican da Tearfund, o Movimento Igreja Verde (Green Church Movement). Enquanto andavam 165 km, eles plantaram árvores e conscientizaram as pessoas desde Harare até Mhondoro-Ngezi. A caminhada tornou-se um evento anual no Zimbábue e procura aumentar a conscientização sobre os perigos do desmatamento, com o grande objetivo de plantar 500 milhões de árvores até 2026. Para isso, eles criaram viveiros de mudas de árvores em várias escolas rurais, proporcionando outra fonte de renda para auxiliar crianças e escolas vulneráveis.

Saiba mais

Tearfund – [Como a internet e os telefones celulares podem ser usados para mobilizar pessoas?](#)

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Seção G2, Ação - Mobilização](#)

2.9 Uso da mídia

A mídia pode ser uma ferramenta importante no trabalho de *advocacy* do nosso movimento, pois ela tem o potencial de fazer com que nossas mensagens atinjam um amplo público tanto de alvos de *advocacy* quanto de pessoas que queremos mobilizar. Podemos trabalhar com a mídia local ou nacional para ajudar a transmitir a mensagem sobre uma situação específica e suas possíveis soluções. Os funcionários do governo geralmente leem, ouvem e assistem à mídia, assim, essa pode ser uma forma eficaz de lhes mostrar um problema. Alguns exemplos de trabalho com a mídia são:

- contar histórias relacionadas com a questão em um programa regular de rádio;
- escrever um artigo ou uma carta para um jornal ou revista;
- falar no rádio ou na TV;
- escrever um comunicado de imprensa;
- contar sobre a situação a um jornalista.

Perguntas que você poderia fazer para ajudar no planejamento do seu trabalho:

- Que repórteres/jornalistas trabalham com as questões que você está apresentando?
- Como eles escrevem sobre essas questões?

- É provável que eles retratem as questões de forma favorável ou desfavorável para você?
- Com o que você pode contribuir para o debate, que seja novo ou diferente e que atraia a mídia para o seu trabalho?
- Quais celebrações especiais (nacionais ou globais) oferecem uma oportunidade para trabalhar com a mídia a fim de colocar a questão que seu movimento está defendendo em foco?
- Como você pode planejar atividades para atrair a atenção da mídia? Por exemplo, pense sobre jogadas de marketing que possam proporcionar oportunidades para fotos.

Saiba mais

Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy, Seção G2, Ação - Mobilização](#)

2.10 Oração

A oração é fundamental em todos os aspectos da construção de movimentos, desde as etapas iniciais para identificar e convidar colíderes até o planejamento e a realização de atividades. Reúna-se regularmente com seus colíderes para orar e mobilize o movimento para a oração através dos métodos de comunicação descritos acima.

Estudo de caso: A importância da oração

Há um exemplo da Nigéria, quando um grupo de jovens se sentiu motivado a fazer algo mais para cuidar do meio ambiente, depois de terem feito o curso Viva com Justiça, fabricando sacolas de compras recicladas a partir de faixas publicitárias plásticas encontradas nas ruas da cidade onde o grupo morava. Para seguir adiante com esta iniciativa, conhecida como sacolas “Go Green Nigeria” (sacolas Vamos Ser Verdes, Nigéria), foi necessário pedir autorização para um órgão estatal. Os jovens pediram autorização, mas ela foi negada. Os funcionários do governo suspeitaram das intenções dos jovens e ficaram em dúvida quanto aos benefícios de apoiarem a iniciativa. Apesar de frustrados e desapontados, os jovens não desistiram. Em vez disso, eles passaram a orar, pedindo que Deus mudasse a atitude dos funcionários do governo, e que a autorização necessária fosse concedida. Depois de várias semanas de oração, uma segunda reunião foi agendada com os funcionários do governo e a autorização foi concedida! Deus respondeu às orações e tocou no coração dos funcionários. A iniciativa das sacolas “Go Green Nigeria” podia começar.²⁷

²⁷ [Viva com Justiça](#), Sessão 4

Saiba mais

Acesse o site Renovar o Nosso Mundo para ver uma série de recursos de oração úteis – <http://renewourworld.net/resources/>

2.11 Construção de parcerias eficazes

À medida que seu movimento crescer, você também poderá procurar outras redes, coligações, ONGs, igrejas, grupos comunitários ou organizações semelhantes que possam estar interessadas em se juntar a você na mobilização de pessoas para abordar as questões com que você estiver trabalhando. Crie conexões e construa relacionamentos com esses grupos. Seja deliberadamente inclusivo.

Conecte-se com movimentos em outros países através da campanha Renovar o Nosso Mundo. Conforme explicado na seção 2.7 acima, conectar os movimentos locais e nacionais ao movimento global Renovar o Nosso Mundo pode trazer muitos benefícios.

Saiba mais

Renovar o Nosso Mundo – www.renewourworld.net

Tearfund – [Guia por etapas para a construção de movimentos](#)

Tearfund e Desafio Miqueias EUA (2017) [Viva com Justiça](#) - uma série de dez estudos bíblicos aprofundados e práticos para grupos sobre a resposta bíblica à pobreza, à injustiça e à destruição ambiental

2.1 Recursos para o movimento

As pessoas, as empresas, as organizações e até os governos podem fornecer recursos para o movimento de várias maneiras. O fornecimento de recursos pode ser feito financeiramente, mas, também, através da disponibilização de tempo e outras coisas, tais como o uso da Internet, espaço de escritório, computador, etc.

Procure identificar desde o início quais recursos serão necessários e, em seguida, identifique como encontrá-los.

- É adequado pedir aos membros do movimento que façam doações financeiras ou de outros tipos para tornar o movimento sustentável e ajudá-lo a crescer?
- Há alguma ONG trabalhando nas mesmas questões que você, que possa oferecer uma subvenção ao movimento?

- Há alguém ou alguma empresa que concorde com a sua causa, que possa fornecer acesso à Internet, espaço de escritório, uso de equipamentos ou financiamento?
- Há alguma verba governamental disponível para ajudar a financiar o movimento?

2.13 Desafios potenciais e como superá-los

À medida que o movimento cresce, vários desafios podem surgir. Aqui, consideramos alguns deles e fornecemos sugestões de como evitá-los ou superá-los:

Desafios potenciais	Maneiras de evitá-los ou superá-los
As pessoas de dentro do movimento desejam adotar táticas e métodos com os quais discordamos (como, por exemplo, usar violência)	Pode ser útil entrar em acordo quanto aos valores do movimento com os colíderes e escrevê-los. Se houver membros dentro do movimento que não estejam agindo de acordo com os valores do movimento, talvez seja necessário conversar com eles (se possível) e explicar que não podem agir dessa maneira “em nome” ou “sob a bandeira” do movimento. Se isso não mudar as coisas, talvez seja necessário declarar publicamente que seu movimento é contra o comportamento em questão – como, por exemplo, através dos canais de redes sociais ou da grande mídia, e desassociar-se dessas ações.
O movimento perde o foco	É importante ter um plano ou estratégia para nos ajudar a manter o foco nas questões importantes. Para cada atividade planejada, pode ser útil perguntar de que forma ela contribuirá para a visão do movimento e se há algum método ou atividade diferente que poderia ser mais eficaz.
O governo fecha o “espaço” disponível para os movimentos. Por exemplo, decretando ilegais as reuniões públicas ou algumas atividades de <i>advocacy</i> .	Isso pode ser muito desafiador e é necessária sabedoria para responder. O seu movimento talvez possa continuar, mas usando outros métodos para se comunicar e realizar o trabalho de <i>advocacy</i> . Ou, em alguns casos extremos, o ambiente político pode mudar tanto que a construção do movimento possa não ser mais uma resposta adequada. Consulte o <i>Kit de ferramentas de Advocacy</i> da Tearfund, Seção F2 , para obter orientação.
Os membros ficam desiludidos ou perdem o interesse	A comunicação com os membros é fundamental. Os membros precisam se sentir informados, sentir que fazem parte de algo maior e que sua contribuição é vital. A forma como o movimento se comunica desempenhará um grande papel nisso. Participar de ações e atividades contínuas também ajuda a aumentar o interesse e manter os membros interessados.

2.14 Cuidado consigo próprio e com as pessoas próximas

Terminamos este recurso com uma pequena, mas importante seção, possivelmente a mais importante para um ativista entusiasmado! Ao buscarmos nossa visão de uma economia verdadeiramente restaurativa e trabalharmos para mobilizar outros para que compartilhem nossa visão e procurem realizá-la, precisamos ter um estilo de vida coerente com os nossos valores. E isso envolve descansar e priorizar relacionamentos. Aqui estão alguns lembretes simples de como podemos fazer isso:

- Reserve tempo para descansar. O *Shabbat* é fundamental para a ideia do Jubileu. Como é o *Shabbat* para você pessoalmente? Usufrua desses períodos de descanso regularmente. Talvez você precise agendar esse horário em seu diário. Proteja-o!
- Invista em seus próprios relacionamentos íntimos e não os negligencie na busca de justiça. Uma citação poderosa de *Viva com Justiça* é: “Muitas vezes, quando pensamos em relacionamentos e justiça, pensamos em como aqueles que ocupam posições de poder devem manter relacionamentos genuínos, dignos e autênticos com as pessoas oprimidas. Esta é uma conversa importante, mas também devemos considerar os nossos relacionamentos pessoais com aqueles com quem Deus nos chamou para convivermos: as nossas famílias e os nossos entes queridos. **Não me interpretem mal: a justiça sempre nos custará algo, mas o valor das nossas famílias e entes queridos é alto demais para ser sacrificado no altar da justiça.**”²⁸
- Se você acha que já assumiu coisas demais, delegue a outros. Peça ajuda. A construção de movimentos não consiste em uma só pessoa fazendo tudo sozinha, mas, sim, de trabalhar com outros, compartilhando a liderança, a tomada de decisões e a carga de trabalho.
- Passe algum tempo regularmente orando e estudando a Bíblia, ouvindo e recebendo de Deus e permitindo que ele o encha com seu Espírito para equipá-lo para o que ele o chamou.

²⁸ Tearfund e Desafio Miqueias EUA (2017) [Viva com Justiça](#) – uma série de dez estudos bíblicos aprofundados e práticos para grupos sobre a resposta bíblica à pobreza, à injustiça e à destruição ambiental, *Sessão 8*

ESBOÇO DO TREINAMENTO

Treinamento de três dias sobre a construção de um movimento para a mudança, com foco em questões de justiça econômica e ambiental

Para que o treinamento seja o mais útil possível, pedimos aos participantes que, antes de virem, identifiquem a questão (ou questões) geral de justiça econômica e ambiental em torno da qual eles desejam construir um movimento e realizem uma análise dos problemas e soluções sobre a questão escolhida. Isso serve para que, durante o workshop, os participantes possam desenvolver um plano de ação para levar adiante e implementar depois do treinamento. É importante que a questão escolhida se enquadre na ampla esfera da “justiça econômica e ambiental” (consulte a página 4 para ver a explicação deste termo). O líder do workshop precisa entrar em contato com os participantes antes do workshop para garantir que sejam selecionadas questões apropriadas.

A seção 2.1 deste guia fornece orientação sobre como identificar e definir questões. Há três etapas principais:

1. Fundamente sua exploração e pesquisa na oração. Peça a Deus que lhe mostre as questões que ele o está chamando a defender. Peça um senso claro de chamado e um entusiasmo maior por essas questões específicas.
2. Consulte as comunidades locais para garantir que as vozes vulneráveis e excluídas da comunidade sejam ouvidas.
3. Realize pesquisas documentais e/ou fale com especialistas. Use pesquisas primárias oficiais já feitas por outros, tais como departamentos governamentais, agências da ONU, acadêmicos de universidades ou ONGs, sites, livros, relatórios ou consultas.

Depois que as pessoas identificarem a questão em torno da qual desejam construir um movimento de mudança, elas deverão realizar uma [árvore do problema e uma árvore da solução](#) (Fig. 1) sobre a questão (*Kit de ferramentas de Advocacy*, exercício 21 nas págs. 80-81 e apostilas nas págs. 76-77). Há uma lista de fontes da Internet na caixa "Saiba mais", na [Seção 1.2](#) deste guia, que podem ser úteis.

Dia 1

Tempo sugerido	Título da sessão	Atividade e recursos necessários	Objetivos da sessão
9h – 9h30	Apresentações e quebra-gelo	<p>Apresente o objetivo do workshop e o que será abordado nos próximos dias.</p> <p>Permita que os participantes se apresentem ao grupo.</p> <p>Escolha alguns quebra-gelos para ajudar as pessoas a começarem a se conhecer. Para ver algumas ideias, consulte a Passo a Passo 60, Energizadores Úteis (Fig. 2) e as Sugestões de Dinâmicas Vitalizadoras do Kit de Ferramentas de Advocacy (Fig. 3).</p> <p>Ore pelo workshop – para que ele seja útil e para que as pessoas se motivem e se preparem durante sua execução.</p>	<p><i>Que os participantes se conheçam.</i></p> <p><i>Abrir o workshop em oração.</i></p> <p><i>Estabelecer um ambiente descontraído, onde as pessoas se sintam livres e confiantes para discutir e compartilhar.</i></p>
9h30 – 11h	A base bíblica para o trabalho de advocacy em torno da sustentabilidade econômica e ambiental – uma visão para uma economia restaurativa	<p>Passe de 10 a 15 minutos explicando a visão bíblica de uma economia restaurativa. Use a seção 1.1 deste guia.</p> <p>Divida o grupo em grupos menores de 4 a 6 pessoas. Peça a cada grupo que realize um estudo bíblico (Fig. 4) sobre justiça econômica e ambiental. Reserve tempo no final da sessão para que um membro de cada grupo forneça um breve resumo do que foi discutido.</p> <p>Termine a sessão mostrando este curta-metragem (em inglês).</p>	<p><i>Introduzir a visão de uma economia restaurativa e ajudar as pessoas a entender a base bíblica para a defesa da sustentabilidade econômica e ambiental.</i></p>
11h – 11h30	Intervalo para o café		
11h30 – 13h	Por que defender a sustentabilidade econômica e ambiental? Compreensão dos problemas.	<p>Divida os participantes em grupos de 3 a 5 pessoas. Jogue “Como o nosso ambiente está mudando?” (Fig. 5). Reserve uma hora para isso. Se as pessoas terminarem de jogar antes do final do tempo reservado, reúna os grupos e peça-lhes que compartilhem com o grande grupo algumas das principais maneiras como o meio ambiente mudou ou está mudando.</p> <p>Com o grande grupo, passe 15 minutos explicando o conteúdo da Seção 1.2 deste guia.. Como no guia, estruture o conteúdo em três seções – degradação ambiental, resíduos e mudança climática, explicando que, embora as três áreas estejam ligadas, pode ser útil discuti-las separadamente. Reserve 15 minutos para perguntas e discussões.</p>	<p><i>Ajudar as pessoas a pensar sobre as mudanças ambientais que ocorrem em seu contexto.</i></p> <p><i>Ajudar as pessoas a entender os problemas de degradação ambiental, resíduos e mudança climática em maior escala.</i></p>
13h – 14h	Almoço		
14h – 15h	Por que defender a sustentabilidade econômica e ambiental? Compreensão das soluções.	<p>Talvez você possa começar a tarde com uma dinâmica. Para ver algumas ideias, consulte a Passo a Passo 60, Energizadores Úteis (Fig. 2) ou as Sugestões de Dinâmicas Vitalizadoras do Kit de Ferramentas de Advocacy (Fig. 3).</p>	<p><i>Ajudar os participantes a compreender as mudanças práticas necessárias para promover uma</i></p>

		<p>Explique que, para promover a transformação para uma economia restaurativa, são necessárias mudanças em duas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma mudança nos valores e normas sociais que sustentam e governam o comportamento da nossa sociedade e • uma mudança nas políticas e práticas do governo. <p>Divida os participantes em três grupos. Peça a cada grupo que discuta as soluções para um dos três problemas: degradação ambiental, resíduos e mudança climática (ou seja, um grupo discute a degradação ambiental, outro grupo discute os resíduos e o terceiro grupo discute a mudança climática).</p> <p>Incentive-os a pensar sobre mudanças tanto nas normas e valores sociais quanto nas políticas e práticas do governo. Após 15 minutos, junte os grupos para compartilhar com o grande grupo. À medida que cada grupo fala sobre a questão que discutiu (degradação ambiental, resíduos ou mudança climática), incentive uma discussão sobre como as três questões se relacionam entre si. Encerre a sessão explicando o conteúdo da Seção 1.2.2 deste guia – focando particularmente em quaisquer soluções que não tenham sido sugeridas nas discussões em pequenos grupos.</p>	<p><i>economia restaurativa.</i></p>
<p>15h – 15h30</p>	<p>Intervalo para o café</p>		
<p>15h30 – 16h30</p>	<p>Por que construir movimentos?</p>	<p>Comece esta sessão explicando aos participantes o que é um movimento para a mudança, e qual é o propósito da construção de movimentos. Use a Seção 1.3 deste guia para ajudá-lo.</p> <p>Deixe claro que a construção de movimentos é uma abordagem para o trabalho de <i>advocacy</i> e a abordagem com maior probabilidade de promover as mudanças necessárias para alcançar um progresso real rumo a uma economia restaurativa.</p> <p>Talvez você possa compartilhar uma definição de <i>advocacy</i>: “Influenciar as decisões, políticas e práticas dos responsáveis pela tomada de decisão que se encontram no poder, para enfrentar as causas subjacentes da pobreza, promover a justiça e apoiar o bom desenvolvimento”.</p> <p>Mantenha os participantes no grande grupo e facilite a discussão em torno das seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há algum movimento social que o inspire – atual ou histórico? • O que você acha inspirador sobre esse movimento? • Por que ele foi bem-sucedido? • O que podemos aprender com ele? <p>À medida que as pessoas falarem sobre os movimentos sociais, aproveite para extrair temas de mudanças nas normas e valores sociais, do</p>	<p><i>Compreender o que é a construção de movimentos e seus benefícios como uma abordagem para o trabalho de advocacy.</i></p>

		envolvimento da igreja no movimento, do uso de narrativas persuasivas, etc.	
16h30 – 17h	Encerramento	Encerre recapitulando as atividades desenvolvidas e o que todos aprenderam. Peça aos participantes que considerem e, talvez, escrevam o que percebem como sendo seu papel único na construção de um movimento de mudança em seu contexto. Você também pode dar tempo para que as pessoas pensem sobre como Deus as tem preparado para essas tarefas. Encerre com uma oração.	<i>Lembrar os participantes o que aprenderam durante o dia e dar-lhes a oportunidade de refletir sobre seu chamado e sobre como Deus os preparou para ele.</i>

Dia 2

Tempo sugerido	Título da sessão	Atividade e recursos necessários	Objetivos da sessão
9h – 9h30	Boas-vindas e devocional	Lidere um curto período de tempo de oração e devocional, ou peça a um dos participantes (com antecedência) que o faça. Na oração, peça a Deus que continue a falar com os indivíduos sobre seus papéis específicos e como eles irão proceder. Peça a Deus sabedoria e orientação nas atividades do dia e que ele revele aos participantes os próximos passos a seguir.	<i>Começar o dia com uma reflexão bíblica e oração.</i>
9h30 – 10h45	Compreensão do contexto	Explique que hoje começaremos a planejar a construção do nosso movimento e o trabalho de <i>advocacy</i> em torno dos problemas identificados pelos participantes antes de comparecerem ao workshop. Se houver participantes da mesma área geográfica com as mesmas áreas de interesse ou especialização, incentive-os a trabalhar juntos. A primeira atividade é passar algum tempo identificando quais são as normas e valores sociais em vigor em relação aos problemas identificados. Peça a cada pequeno grupo que considere as seguintes perguntas: • Valores: Como o público em geral se sente em relação ao problema em questão? Há algum grupo que se sinta diferente da maioria? Por quê? O que as pessoas consideram importante? O que as pessoas não consideram importante? • Normas sociais: Como a maioria das pessoas atualmente age em relação ao problema em questão? Qual é o comportamento esperado pela sociedade? O que é considerado aceitável? O que é considerado inaceitável? O apostila (Fig. 6) traz essas perguntas e espaço para os participantes registrarem suas respostas. A próxima tarefa é identificar as leis ou políticas específicas (sejam elas favoráveis ou não) mais	<i>Que os participantes aprendam a realizar uma análise contextual que inclua normas sociais e políticas públicas e leis.</i>

		<p>aplicáveis ao problema que eles identificaram. Essas incluem as políticas do governo local, municipal e estadual/provincial, bem como nacional. O quadro de políticas e práticas (p. 96) (Fig. 7) pode ser útil aqui. Você pode imprimir essa página (uma cópia por pequeno grupo) e distribuir as cópias entre os participantes. Se houver acesso à Internet no local do seu workshop, e as pessoas tiverem notebooks, incentive os participantes a usar a Internet para ajudar nessa atividade.</p> <p>Peça aos grupos que anotem suas constatações.</p>	
10h45 – 11h30	Identificação das partes interessadas e metas relevantes	<p>Explique que, depois que os participantes tiverem adquirido uma boa compreensão das normas e valores sociais, bem como do papel das políticas públicas e das leis em relação à questão específica em que estiverem trabalhando, a próxima etapa será analisar as partes interessadas.</p> <p>Nos mesmos pequenos grupos, peça aos participantes que façam uma matriz de mapeamento das partes interessadas e uma matriz de aliados e oponentes (Fig. 8).</p> <p>É importante considerar uma ampla gama de partes interessadas – da sociedade civil, do setor público e do setor privado.</p> <p>Neste exercício, peça que os participantes também identifiquem suas metas de <i>advocacy</i>.</p>	<i>Que os participantes realizem uma matriz de mapeamento das partes interessadas e uma matriz de aliados e oponentes para as questões de advocacy que identificaram, as quais serão usadas para identificar seus alvos de advocacy.</i>
11h30 – 11h45	Intervalo para o café		
11h45 – 12h30	Desenvolvimento de uma visão inspiradora e demandas claras – reivindicações de estilo de vida	<p>Esta sessão foca no que precisa mudar em relação às normas e valores sociais identificados na sessão anterior.</p> <p>Esta sessão pode ser feita com o grande grupo ou em pequenos grupos. Os participantes debatem ideias de ações individuais, familiares ou comunitárias que seu movimento poderia exigir e demonstrar. Consulte a seção 2.4 deste guia para ver mais informações. Peça aos grupos que escrevam suas ideias.</p> <p>Observe que esta atividade se concentra em ações de estilo de vida ao invés de campanhas, que é o foco da próxima atividade. Ambas as sessões são igualmente importantes, pois tanto as reivindicações de estilo de vida quanto às demandas de <i>advocacy</i> são importantes para a construção de movimentos.</p>	<i>Que os participantes identifiquem mudanças necessárias nos valores e normas sociais, entre elas, ações de estilo de vida que os indivíduos, as famílias e as comunidades possam realizar para promover mudanças na área de justiça econômica e ambiental em que os grupos estão se concentrando.</i>
12h30 – 13h15	Desenvolvimento de uma visão inspiradora e demandas claras - demandas de advocacy	<p>Esta sessão foca no que precisa mudar em relação às políticas públicas e leis identificadas na sessão anterior.</p> <p>Facilite uma explosão de ideias sobre as mudanças necessárias nas políticas e práticas do governo. Pense em como as mudanças locais ou nacionais se relacionam (ou não) com o que está acontecendo globalmente. Se houver muitas mudanças necessárias, as mais importantes precisarão ser priorizadas.</p>	<i>Que os participantes identifiquem as ações mais importantes que o governo (local e/ou nacional) precisa realizar e definam mensagens de advocacy claras e direcionadas.</i>

		Use o modelo de planejamento de mensagens de advocacy (Exercício 37, na pág. 136, e a apostila da pág. 132) (Fig. 9) para ajudá-lo a definir mensagens claras e direcionadas. Use o modelo de planejamento de mensagens de <i>advocacy</i> em branco (Fig. 10) como apostila durante o Treinamento. Se as pessoas estiverem trabalhando em notebooks, compartilhe uma versão eletrônica.	
13h15 – 14h	Almoço		
14h – 15h30	Desenvolvimento de um plano	<p>Você pode começar a tarde com uma dinâmica. Para ver algumas ideias, consulte a <i>Passo a Passo 60, Energizadores Úteis</i> (Fig. 2) ou o <i>Kit de Ferramentas de Advocacy, Sugestões de Dinâmicas Vitalizadoras</i> (Fig. 3).</p> <p>Explique que toda a pesquisa e a análise que os participantes fizeram antes do Treinamento e o trabalho feito durante ele até agora precisam ser colocados em um plano.</p> <p>Distribua o esboço do plano da campanha de construção de movimentos (Fig. 11) entre o grupo. Você pode imprimir cópias e distribuí-las ou compartilhar cópias eletrônicas. Em grupos, peça aos participantes que completem as seções 1-7 do plano usando a pesquisa feita antes do Treinamento e sua análise feita durante as sessões do Treinamento de ontem e desta manhã.</p>	<i>Que os participantes comecem a elaborar seu plano de construção de movimento.</i>
15h30 – 16h	Intervalo para o café		
16h – 16h45	Início da mobilização e da organização	<p>Explique que terminaremos o dia começando a pensar em como mobilizar as pessoas. Apresente as informações da Seção 2.5 deste guia ao grupo.</p> <p>Facilite a discussão em torno das seguintes questões. Isso pode ser feito no grande grupo ou dividindo-o em grupos menores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como garantimos desde o início que o nosso movimento incluía homens e mulheres, pessoas de diferentes etnias, pessoas com deficiências, pessoas de diferentes idades, etc.? • Como os membros do nosso movimento se comunicarão uns com os outros? • Com quais valores e crenças os membros do nosso movimento se identificam? Como os membros do movimento reconheceriam esses valores e crenças uns nos outros? • Que experiências os membros do movimento terão em comum? O que os levará a participar? <p>Incentive os grupos a fazer anotações enquanto discutem. Isso será útil para quando eles continuarem trabalhando em seus planos, amanhã.</p>	<i>Que os participantes aprendam alguns princípios e técnicas da mobilização de pessoas.</i>

16h45 – 17h30	Crescimento do movimento – conscientização	<p>Facilite uma discussão sobre métodos úteis de conscientização. Faça as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que métodos podemos usar para aumentar o nosso movimento? Que métodos de conscientização funcionam em nosso contexto? • Como poderíamos usar as redes sociais em nosso trabalho de construção do movimento? • Quais canais de comunicação poderíamos usar para informar, aumentar, capacitar e organizar o nosso movimento? • Como decidiremos quem receberá que tipo de comunicação e quando? • O que toda comunicação terá em comum? • À medida que o movimento crescer, como poderemos construir parcerias eficazes com outros? <p>Use a Seção 2.7 e a Seção 2.11 deste guia para garantir que todos os pontos-chave sejam abordados. Incentive os grupos a fazer anotações enquanto discutem. Isso será útil para quando eles continuarem trabalhando em seus planos, amanhã.</p>	<i>Que os participantes considerem a variedade de métodos de conscientização disponíveis em seu contexto.</i>
---------------	---	---	---

Dia 3

Tempo sugerido	Título da sessão	Atividade e recursos necessários	Objetivos da sessão
9h – 9h30	Devocional	<p>Lidere um breve momento de oração e devocional, ou peça a um dos participantes (com antecedência) que o faça.</p> <p>Na oração, peça a Deus que guie as atividades do dia e mostre aos participantes o que ele os está chamando a fazer.</p>	<i>Começar o dia com uma reflexão bíblica e oração.</i>
9h30 – 10h30	Mobilização para o advocacy	<p>Facilite uma discussão sobre mobilização para o advocacy. Pergunte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que métodos/táticas podemos usar para mobilizar as pessoas para o advocacy? • Como podemos usar a Internet e os telefones celulares para nos ajudar? • Quais são os benefícios e as desvantagens de cada um desses métodos? <p>Use a Seção 2.8 deste guia para garantir que todos os pontos-chave sejam abordados. Apresente ao grupo as “Dicas principais”, na Seção 2.8.</p>	<i>Que os participantes considerem a variedade de técnicas de mobilização para o advocacy disponíveis em seu contexto.</i>
10h30 – 11h	<i>Intervalo para o café</i>		
11h – 11h30	Levantamentos de risco, desafios em potencial e como superá-los	<p>Facilite uma discussão sobre possíveis riscos e desafios. Pergunte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que riscos nosso trabalho de advocacy e nossa construção de movimento enfrentam? 	<i>Explorar os desafios potenciais da construção do movimento e como</i>

	(inclusive recursos)	<ul style="list-style-type: none"> • Que desafios poderíamos enfrentar na construção do movimento? • Como esses riscos e desafios podem ser evitados ou superados? • Use a seção 2.13 deste guia para ajudá-lo a facilitar. Discuta a captação de recursos (Seção 2.12). 	<i>esses podem ser evitados ou superados.</i>
11h30 – 13h	Finalização dos planos	Peça aos grupos que continuem trabalhando em seus planos e concluem as Seções 8–10.	<i>Que os pequenos grupos finalizem seus documentos de planejamento.</i>
13h – 14h	Almoço		
14h – 16h	Apresentação dos planos para todo o grupo	<p>Você pode começar a tarde com uma dinâmica. Para ver algumas ideias, consulte a Passo a Passo 60, Energizadores Úteis (Fig. 2) ou as Sugestões de Dinâmicas Vitalizadoras do Kit de Ferramentas de Advocacy (Fig. 3).</p> <p>A forma como esta sessão será executada depende de você como facilitador. Você pode usar a dramatização para incentivar os grupos a apresentar seus planos através dela ou você pode pedir aos grupos que os apresentem da forma que desejarem.</p> <p>Incentive os participantes a criticar (delicadamente) os planos uns dos outros. Façam perguntas uns aos outros e sugestões para aprimorar e melhorar os planos.</p>	<i>Que os grupos apresentem seus planos uns aos outros, e esses sejam aprimorados e refinados através de contribuições de outros.</i>
16h – 16h15	Permaneça conectado!	<p>O objetivo desta sessão é entrar em acordo sobre como todos permanecerão conectados após o workshop. Por exemplo, através de um grupo do Facebook ou do WhatsApp. Peça a 2 ou 3 voluntários que administrem o grupo. Se possível, certifique-se de que os meios de comunicação sejam estabelecidos, com todos os participantes adicionados, antes de as pessoas irem embora após o Treinamento.</p> <p>Essa conversa pode já ter acontecido em algum momento durante o workshop, e você agora pode simplesmente confirmar o que foi decidido.</p>	<i>Entrar em acordo e estabelecer uma forma de os participantes do Treinamento permanecerem conectados.</i>
16h15 – 17h	Cuidado consigo próprio e com as pessoas próximas a você	<p>Fale sobre a Seção 2.14 deste guia.</p> <p>Divida os participantes em pequenos grupos de 2 a 3 pessoas. Compartilhe pedidos particulares de oração e passem algum tempo orando uns pelos outros.</p> <p>Passe algum tempo orando por todos os participantes à medida que eles retornam à sua “vida cotidiana” e seus contextos e procuram construir movimentos para a mudança! Assegure-se de que todos saiam com uma cópia deste guia.</p>	<i>Que os participantes saiam incentivados a descansar e priorizar os relacionamentos. enquanto constroem seu movimento. Uma oração é feita por todos antes de “enviá-los” para fazer o que Deus os chamou a fazer.</i>

APÊNDICE

Figura 1

TEXTO A
DISTRIBUIR

SEÇÃO D – FASE 1 DO CICLO DE ADVOCACY: LEVANTAMENTO DE QUESTÕES



FERRAMENTA 18

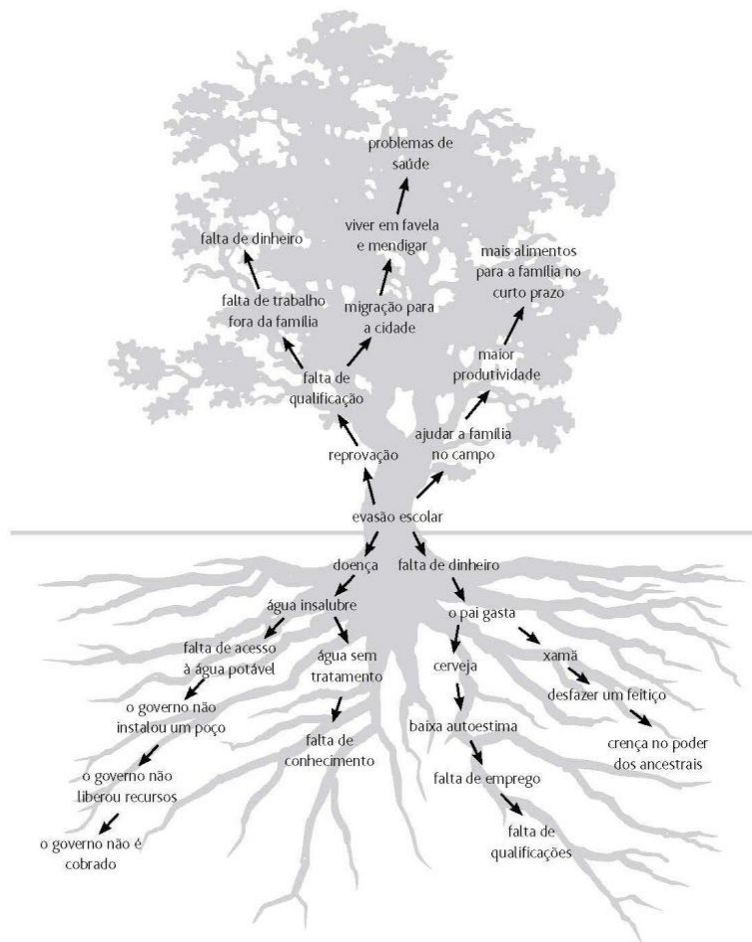
Árvore do problema / árvore da solução

PASSO 1 Construir uma **árvore do problema** é útil para analisar a situação principal e todas as questões relacionadas, incluindo as causas do problema e fatores agravantes, além dos efeitos do problema e seus impactos nas comunidades carentes e vulneráveis. É uma ferramenta visual de mapeamento popular e eficaz.

O tronco da árvore do problema representa o problema principal. As raízes representam as causas do problema, que são identificadas fazendo a pergunta, "Mas por quê?" Os galhos representam os efeitos do problema, que são identificados fazendo a pergunta, "E aí?"

Exemplo da ramificação dos efeitos na árvore do problema

Exemplo de causas-raiz na árvore do problema



A FERRAMENTA 18 continua na próxima página

Figura 2


DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Energizadores úteis

Durante as reuniões, encontros ou sessões de treinamento, pode haver momentos em que os níveis de energia caíam e a atenção das pessoas se desvie. Isto ocorre especialmente no final da manhã, logo depois do almoço, ou no final do dia. As apresentações difíceis, o calor e as decisões difíceis podem ficar mais fáceis, se houver intervalos agradáveis entre as sessões.

As atividades agradáveis, que ajudam a revigorar as pessoas, são geralmente chamadas de energizadores. Elas fazem mais do que simplesmente acordá-las. Elas podem ajudar os participantes nos pontos de treinamento a se conhecerem melhor. Elas podem romper barreiras e juntar pessoas provenientes de diferentes meios. Há muitos energizadores diferentes, e as pessoas podem inventar, elas próprias, energizadores novos.

Ao usar os energizadores, escolha-os cuidadosamente, levando em consideração as pessoas presentes. Se as pessoas não estiverem familiarizadas com o uso de energizadores, comece com energizadores leves, menos energéticos. Participe sempre você mesmo e dê o exemplo. Respeite os que realmente não quiserem participar. Leve em consideração a cultura, o sexo e as deficiências das pessoas, especialmente em situações em que o contato físico entre homens e mulheres não for apropriado. Se alguém tiver alguma deficiência que o impeça de participar, inclua-o como juiz ou árbitro. Sempre que possível, procure energizadores que se relacionem com o assunto do treinamento.



Escrevendo com o corpo

Peça às pessoas para gesticularem como se estivesse escrevendo seus nomes no ar, com diferentes partes do corpo. Algumas ideias são:

- dedo direito
- cotovelo direito
- ombros
- dedo esquerdo
- dedo grande do pé
- nariz

Tente terminar com o umbigo!

Que som é este?

Uma pessoa faz um som, e todos os outros tentam identificá-lo. A pessoa que adivinhar faz um outro som. Os sons podem ser de animais, aves, máquinas, veículos ou preparação de alimentos.

Mudem de lugar todos os que...

Sentem-se em roda, com uma pessoa de pé no meio. A pessoa no meio diz: "Mudem de lugar todos os que..."

- "estiverem vestindo alguma coisa azul..."
- "souberem falar duas ou mais línguas"
- "se levantaram antes das 6 horas hoje de manhã"
- "comeram ovo(s)quilo(frutas, etc no café da manhã (pequeno almoço)?"
- "tiverem a letra s no nome", etc.

As pessoas com a característica (geralmente incluindo a pessoa que está no meio) mudam rapidamente para um lugar que tenha sido desocupado por outra pessoa. A pessoa que ficar no meio escolhe a próxima característica.

Canções

As canções fáceis de aprender e acompanhar são sempre agradáveis. As canções ativas podem ser divertidas, ou use canções em que as pessoas possam bater palmas ou tamborilar com o ritmo.

Números

Formem uma roda de pé. Comecem a contar (cada pessoa diz um número). Cada vez que se chegar ao número cinco ou a um múltiplo de cinco, a pessoa bata palmas, ao invés de dizer o número. Cada vez que se chegar ao número sete ou a um múltiplo de sete, a pessoa gira, ao invés de dizer o número. Se alguém se engatar, terá de sair da roda, e a próxima pessoa começa a contar a partir do número 1 novamente.

Chuvinha

Faça o som de uma tempestade, começando suavemente, ficando cada vez mais forte e gradualmente parando. Peça para que todos o acompanhem batendo na palma da mão com um dedo da outra mão, depois, dois dedos; depois, três, quatro e, finalmente, a mão inteira. Depois, vá diminuindo até chegar a um só dedo.

Trens (comboios)

Peça aos participantes para fazerem barulhos de trens e moverem os braços. Lave-os numa viagem por um vale, subindo devagar a colina, depois querendo, à medida que a decem, travando, parando na estação, e começando devagar novamente. Repita a viagem a locais da região, usando os nomes destes locais.

Classificação

Uma pessoa escolhe secretamente algo para classificar os outros. Isto poderia ser a cor ou o tamanho dos sapatos, o número de botões na roupa, a idade, a cor ou o comprimento do cabelo, a altura, o número de bolões, a inicial do nome ou o dia do aniversário, etc. Ela, então, coloca as pessoas em fila de acordo com o sistema de classificação e pede para que adivinhem qual é o sistema. Por exemplo, se a pessoa escolheu bolões, numa extremidade da fila estará a pessoa com mais botões na roupa e, na outra extremidade, uma pessoa sem nenhum botão. É preciso ser bem esperto para não chamar a atenção para o segredo. Por exemplo, se for os sapatos, procure não olhar para baixo todo o tempo!

Bate-papo

Peça às pessoas para se virarem para a pessoa ao lado e falar sobre o que acabou de ser visto, uma questão que tenha acabado de ser levantada, o programa ou uma decisão a ser tomada.

Mude de lugar

Como líder, simplesmente mude de posição. Mude-se para uma outra parte da sala ajudando as pessoas a moverem suas cadeiras e cabeças e a acordarem. Convide as pessoas a se levantarem e olharem para um cartaz ou gráfico mais de perto.

Formem grupos

Peça às pessoas para que formem grupos rapidamente, para discutir um tópico ou uma atividade. Peça-lhes para formarem grupos de três, quatro ou cinco pessoas. Você pode contá-las ("Um, dois, três, um..."), ou pedi-lhes que formem grupos com pessoas que não conheçam de outras organizações ou de outras áreas de trabalho.

Dramatização de papéis

Peça aos participantes para usarem a dramatização de papéis em pequenos grupos, para destacarem os pontos de aprendizagem principais. Você poderia pedir às pessoas para dramatizarem papéis simples, para mostrar tanto o ensino tradicional quanto os problemas e os benefícios encontrados no uso das habilidades em facilitação. A dramatização de papéis poderia ser usada para mostrar questões culturais, situações delicadas com dinheiro e a manutenção de registros ou para compartilhar uma aprendizagem nova com os outros. As pessoas geralmente precisam de incentivo para usarem a dramatização de papéis, mas são, quase sempre, excelentes! Elas se divertem preparando a dramatização de papéis, apresentando-a e assistindo aos outros.

Espeelhos

Coloque as pessoas em duplas. Uma pessoa é o ator, e a outra é o espelho. O espelho faz exatamente o que o ator faz, refletindo suas ações. Depois de alguns minutos, inverta os papéis.

Mulheres destas idéias provêm do livro Participatory Workshops, de Robert Chambers, e foram incluídas neste edição com sua gentil permissão. Há uma resenha deste livro na página 14.

Figura 3

ANEXO

ROOTS 1 E 2 KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY – ANEXOS

2

Sugestões de dinâmicas vitalizadoras

Neste anexo apresentamos alguns jogos e exercícios que podem ser usados como dinâmicas vitalizadoras em um workshop de treinamento. São ideais para usar no início do dia e imediatamente após um coffee break ou intervalo de almoço. Também são apresentadas algumas sugestões para uso no início e no fim de um workshop de treinamento.

Dinâmicas vitalizadoras

- **Jogo de contar**
Os participantes devem tentar contar até 20 em grupo, um por um, sem duas pessoas falarem ao mesmo tempo. Cada pessoa fala um número e se duas pessoas falarem ao mesmo tempo, devem começar de novo.
- **Assinatura**
Os participantes ficam em pé e “escrevem” suas assinaturas no ar com a mão direita, depois com a mão esquerda, o pé direito, o pé esquerdo e o bumbum!
- **Passar a bola**
Os participantes devem ficar em um círculo e passar a bola um para outro o mais rápido que puderem. Marque o tempo e incentive-os a reduzir cada vez mais o tempo que levam. É uma boa atividade para o trabalho em equipe e é incrível a rapidez com que conseguem fazê-la quando combinam táticas. A única regra é que cada pessoa deve tocar a bola.
- **Águas infestadas de tubarões**
Coloque papéis no chão para representar a terra firme, onde os participantes devem se posicionar quando a música parar e você gritar “tubarão”. Toque pequenos trechos de música. Toda vez que a música parar, tire alguns dos papéis, para que não haja espaço para todos e tenham que correr para a terra quando você gritar “tubarão”. Continue a remover papéis até sobrar espaço para apenas uma pessoa, que será o “vencedor”.
- **Agrupamentos**
O grupo forma uma fileira ordenada pela primeira letra do seus primeiros nomes, ou pelo mês de aniversário, ou pela cidade de origem (ex.: ordenada do leste ao oeste, ou do norte ao sul, ou pela primeira letra do nome do local onde moram). Você pode pedir para fazerem isso sem falar ou apenas com certos gestos. Você também pode usar esta atividade para misturar o grupo e dividi-lo em grupos de trabalho menores.
- **Coquetel de frutas**
Oriente os participantes a se sentarem em cadeiras formando um círculo e designe para cada pessoa o nome de uma fruta – escolha entre quatro a cinco frutas dependendo do tamanho do grupo. Quando você chamar o nome de uma fruta, por exemplo, “Laranja!”, as pessoas a quem foi designada essa fruta devem correr ao redor do círculo de cadeiras e voltarem aos seus assentos o mais rápido que puderem. Você pode chamar mais de uma fruta por vez e também dizer “coquetel de frutas”, ou seja, todas de uma vez.
- **Bola sob o queixo**
Peça para os participantes formarem duas fileiras. A primeira pessoa em cada fileira deve segurar uma bola sob o queixo e passá-la para a próxima pessoa para que fique sob seu queixo. Ninguém pode usar as mãos! Se a bola cair, deve voltar para o início da fileira. A fileira vencedora será aquela que levar a bola até a última pessoa primeiro.

ANEXOS ROOTS 1 E 2 KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY – ANEXO 2: SUGESTÕES DE DINÂMICAS VITALIZADORAS

Jogos de apresentação

- **Entrevistas**
Em pares, os participantes entrevistam um ao outro durante alguns minutos e depois dizem ao grupo o que descobriram um sobre o outro. Você pode definir três coisas que devem descobrir ou pedir que tentem descobrir cinco (ou mais!) coisas que têm em comum.
- **Apresentações tiro rápido**
Dê aos participantes um tempo definido para cumprimentar o número máximo possível de pessoas e escrever seus nomes e suas respostas para uma pergunta (use a mesma pergunta para cada pessoa). Esta atividade funciona bem com grandes grupos. Para grupos menores, basta reduzir o tempo permitido.
- **Emaranhado**
Os participantes ficam em pé e formam um pequeno círculo. Todos colocam suas mãos no meio e cada participante segura duas mãos, cada uma de uma pessoa diferente. Em seguida, devem desfazer o emaranhado em grupo, sem romper o círculo. É um bom quebra-gelo e uma boa atividade para refletir sobre como todos nós precisamos trabalhar juntos e conhecermos uns aos outros.
- **Jogar a bola**
Todos ficam em pé em um círculo. Os participantes jogam a bola um para outro, sem ordem definida. Quando um participante pegar a bola, deve dizer algo a seu respeito (pode se basear em uma lista definida de assuntos que você poderá escolher e mudar periodicamente).
- **Jogar a bola, versão alternativa**
Todos no círculo se apresentam, dizendo seus nomes e de onde são ou o que fazem. A primeira pessoa (pessoa A) joga a bola à pessoa B e diz, "Oi B, sou A". A pessoa B então joga a bola para outra pessoa e diz, "Oi C, sou B". Continue com a atividade durante algum tempo e, em seguida, peça que cada pessoa repita os nomes de todos no círculo.
- **Papel higiênico**
Todos ficam em pé em um círculo. Dê aos participantes pedaços de papel higiênico com diferentes comprimentos para segurarem (ex.: uma folha, duas folhas, quatro folhas). O número de folhas indica quantas coisas devem dizer a seu respeito. Essa forma de compartilhar informações, além de servir para os participantes se apresentarem, pode ser usada para obter opiniões e gerar ideias e perguntas.

Jogos de avaliação

- **Carta autoendereçada no início**
Esta atividade seria feita no início do curso de treinamento. Os participantes escrevem um cartão postal para si mesmos, registrando o que gostariam de aprender com o curso. Recolha os cartões e devolva-os no final do curso para que possam avaliar se o curso atendeu às suas expectativas. Você pode discutir e tratar de eventuais questões durante a última sessão.
- **Carta autoendereçada no final**
Peça que os participantes escrevam um cartão postal para si mesmos durante a última sessão, com informações sobre algo que aprenderam, algo que gostariam de colocar em prática em seu trabalho, algo que farão de forma diferente, ou algum aprendizado que irão repassar para outra pessoa.
- **Termômetro**
Use um desenho de um termômetro com uma pergunta escrita acima perguntando o que os participantes acharam da sessão. Peça que coloquem adesivos ou post-its para indicar suas avaliações. Por exemplo, colocam um adesivo ao lado de uma alta temperatura para indicar que adoraram a sessão ou ao lado de uma baixa temperatura se detestaram. Você também pode usar este método como uma espécie de sistema de voto, para medir o entusiasmo dos participantes em relação a determinada ideia, ou suas opiniões sobre algum assunto. Por exemplo, você pode fazer a pergunta, "A minha organização deve fazer *advocacy* conjunto?" e pedir que os participantes coloquem um adesivo ao lado de uma alta temperatura se acharem muito importante, ou ao lado de uma baixa temperatura para indicar que é pouco importante ou desaconselhável.

ANEXOS

ROOTS 1 E 2 KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY – ANEXO 2: SUGESTÕES DE DINÂMICAS VITALIZADORAS

- **Alvo**
É similar à ideia do termômetro. Os participantes colocam adesivos no alvo para responder uma pergunta sobre determinada sessão ou questão.
 - **Jogar a bola**
Os participantes formam um círculo, e uma bola é jogada entre os participantes sem ordem definida. Toda vez que pegarem a bola, os participantes devem dizer algo que aprenderam.
 - **Linha**
Todos ficam em pé em um círculo. Pegue uma bola de linha e passe-a para um participante, que deve dizer algo que aprendeu e colocará em prática. Esse participante deve segurar a linha e jogar a bola para outra pessoa. Essa segunda pessoa também diz algo que aprendeu, segura a linha e joga a bola para uma terceira pessoa, e assim por diante. No final, vá cortando a linha no meio, deixando cada participante com um pedaço de linha na mão. Isso pode servir de lembrança quando voltarem para o escritório.
 - **Resumo alfabético**
Peça que cada participante do grupo pense em uma palavra relacionada ao curso que comece com uma letra do alfabeto, seguindo a ordem alfabética.
 - **Jogo de perguntas**
Prepare seis a oito perguntas relacionadas ao que foi abordado no curso, incluindo uma pergunta divertida. Divida o grupo em duas equipes (dependendo do número de participantes) e peça que cada equipe pense em um nome de guerra e um som de buzina que poderão fazer. Jogue o jogo. As equipes devem fazer seu som de buzina para responder à pergunta.
 - **Quiz**
Divida o grupo em duas equipes e peça que cada equipe pense em perguntas a fazer à outra. As equipes revezam, aplicando o quiz e respondendo às perguntas da outra equipe. Se ambas as equipes acertarem o mesmo número de perguntas, faça uma pergunta final e as equipes devem gritar a resposta para vencer.
 - **Resumo criativo**
Em grupos, peça que os participantes criem uma música, dança ou peça sobre o que aprenderam, com duração de cinco minutos. Devem então interpretá-la para o resto do grupo.
- Jogo de análise ■ **Balão de ar quente**
Esta imagem pode ser usada como uma espécie de exercício de análise para determinado projeto ou questão. Pergunte aos participantes o que faz o balão subir, o que o mantém no chão e o que pode representar uma ameaça para manter o seu rumo (ex.: nuvens). Em seguida, use a imagem para criar um paralelo com o projeto ou questão. Por exemplo, as pessoas na cesta podem ser as partes interessadas, e assim você pode perguntar ao grupo a quem devem prestar contas, ou quem pode ajudá-los em seu projeto.
- Grande final ■ **Círculo de excelência**
Ao final do treinamento, todos os participantes formam um círculo, de pé. Percorra o círculo incentivando e parabenizando cada pessoa e refletindo sobre tudo que o grupo aprendeu. Agora estão formando um círculo de excelência! Para comemorar, você pode começar a bater palmas ou fazer outros sons e movimentos, que os participantes devem imitar à medida que você percorre o círculo. Ao fazerem isso, um por um, o barulho fica cada vez mais alto.

Figura 4

Estudo 1: Cuidar da criação de Deus

pelo Rev. Tim Oakley, Taita, Quênia

Leia Gênesis 1:1-28

No primeiro capítulo de Gênesis, Deus ensina algo sobre o objetivo da criação. Em particular, aprendemos sobre o objetivo do homem dentro da criação. Tudo que foi criado é bom – afinal, tudo foi feito por Deus! Mas como tudo pode ser mantido bom?

A resposta de Deus vem no sexto dia. Ele faz o homem e a mulher, que recebem a tarefa de “encher a terra”, “subjugar a terra” e “dominar sobre todas as criaturas vivas”.

Agora, as pessoas de hoje leem isso e dizem: “Deus quer que eu tenha tantos filhos quanto possível, para que eu possa conquistar o mundo completamente. Eu tenho a permissão total de Deus para usar todas as plantas e os animais exatamente da forma como eu quiser”.

Mas é isso realmente o que a Bíblia diz? Discuta estas questões em grupo:

- O homem agora “encheu a terra” – ou ele a encheu demais? (Existem pessoas demais para a sua terra?)
- O homem “subjugou a terra” – ou ele começou a fazer mais do que subjugar e agora a está destruindo? (Vocês, enquanto comunidade, estão cuidando do lugar em que vivem ou o estão prejudicando permanentemente?)
- O homem domina adequadamente sobre os animais? “Dominar” também não significa “cuidar”? Então, usamos nosso poder para cuidar da criação, bem como para controlá-la e usá-la? (Até que ponto nos importamos com os seres vivos ao nosso redor? Sem não nos importarmos, talvez eles também não se importem conosco.)

Se você examinar para Gênesis 2:15, verá que este versículo contém a mesma ideia: o homem deve trabalhar no jardim e também cuidar dele. Tanto o homem quanto o jardim serão beneficiados.

Portanto, esta parte do Gênesis **não** nos ensina a danificar a criação, que Deus fez como algo bom. Ao invés disso, devemos lembrar que fomos feitos pelo mesmo Deus que criou tudo bom. Devemos respeitar, bem como subjugar; devemos amar, bem como dominar. Em conclusão, devemos continuar em um relacionamento de cuidado com a criação de Deus, bem como com o próprio Deus.

Estudo 2: Cuidar do nosso meio ambiente

pelo Rev. Tim Oakley

Quando Deus criou Adão e Eva, Ele os colocou em um jardim, com a responsabilidade de cuidar dele. Pode ser que nem todos nós tenhamos jardins, mas como descendentes de Adão e Eva, todos nós temos uma responsabilidade pelo “grande jardim” ao nosso redor – o meio ambiente. Infelizmente, por causa do nosso pecado, não somos muito eficazes em cuidar dele. Somente quando Deus refizer completamente o universo, nós e nosso meio ambiente estaremos em perfeita harmonia. Entretanto, a Bíblia nos dá algumas diretrizes sobre como viver aqui nos dias de hoje.

1. Leia Levítico 25:1-7

É esta uma lei à qual devemos obedecer nos dias de hoje (a maioria de nós não é judeu), ou isto simplesmente nos dá uma boa orientação para seguirmos? Por que Deus disse a eles que não cultivassem a terra durante um ano em cada sete? Eu sugeriria as seguintes razões...

Primeiro, isto era para a honra de Deus, para relembrar o povo de que era Deus que lhes proporcionava a terra e as colheitas. Não era apenas o resultado dos esforços do povo.

Segundo, talvez porque o povo mesmo se beneficiava com uma interrupção no ciclo anual de trabalho intenso.

Terceiro, e também importante (versículo 7), era para o bem do meio ambiente – plantas, solo e animais (e até mesmo insetos)! Até mesmo nos dias de hoje, a terra é frequentemente deixada em repouso por um ano e ela se beneficia com isto.

- Como demonstramos que Deus nos deu a terra, a chuva e as colheitas?
- Sabemos aproveitar a interrupção do nosso trabalho para descansar e agradecer a Deus?
- É possível abusar no uso da terra?

2. Leia Levítico 26:33-35

O povo, na verdade, se esqueceu das regras do ‘Sábado’. Por causa disto e de outras razões, eles foram retirados da terra. Veja como Deus quase se regozijou, não porque o povo lhe tinha desobedecido, mas porque afinal, a terra pôde “descansar” do cultivo que tinha tido, para a glória de Deus.

Nós não seguimos as mesmas regras mas uma vez que descobrimos o que é “melhor” para a terra, devemos tentar seguir o que decidimos. Tente não desanimar com as dificuldades.

3. Leia Deuteronômio 20:19-20

Na guerra, as regras de vida mudam. As pessoas podem esquecer de amar da mesma maneira. O meio ambiente também sofre. Naqueles dias, as árvores eram cortadas para uso em ataques a cidades inimigas. Deus não podia interromper isto, pois as guerras às vezes se tornam inevitáveis. Em vez disso, Ele colocou um limite nos estragos causado pela guerra. Desta forma árvores frutíferas não eram cortadas. Por quê? Porque

não estava dentro dos interesses futuros do povo. A falta de árvores frutíferas significa não ter frutas, ter menos alimentos e um povo faminto.

- Podemos pensar em erros cometidos em nossa região que podem ter resultado no futuro em uma quantidade menor de alimentos (ou uma queda no nível de saúde)?
- Planejamos o que plantamos ou que fazemos para o meio ambiente apenas para o amanhã; ou para o próximo ano, ou para daqui a vinte anos (quando nossos filhos forem crescidos)?

4. Leia Mateus 10:29-31

Os pássaros pequenos são importantes para Deus? Sim! Ele os alimenta e até mesmo “veste” as plantas com flores bonitas (Mateus 6:25-30). E ainda mais, Ele se importa com as pessoas. Fomos criados à Sua imagem. Ele pode até mesmo saber se um de nossos fios de cabelo caiu. Desta forma, enquanto devemos cuidar do meio ambiente (e das plantas e animais) porque Deus se importa, ainda mais devemos nos importar com as pessoas.

- Há quaisquer mudanças em nossa região que deveriam ser feitas porque elas iriam claramente ajudar as pessoas que ali vivem?
- Se mudanças forem feitas, algumas pessoas irão se opor porque o meio ambiente (árvores, animais, rios, etc.) é mais “especial” para elas do que as pessoas que se beneficiariam com elas? Como podemos solucionar este problema, para o bem da comunidade.

Na Bíblia, toda a criação é importante, assim como as pessoas. Espera-se que funcionemos em harmonia com o mundo que Deus fez para nos sustentar. Esforce-se quando você procurar proteger o meio ambiente e as pessoas que ali vivem. Este projeto difícil também está na agenda de Deus. Você pode orar pelo sucesso deste projeto.

Estudo 3: Nossa administração dos recursos naturais

por Martin Hodson

Somos um casal e possuímos experiência em ciência ambiental e liderança de igreja. Sentimos grande entusiasmo por muitas passagens da Bíblia sobre a natureza e pelo chamado de Deus para que trabalhem com a criação de uma maneira que proteja e cuide do que Deus criou.

Discussão de abertura

Descreva a maneira como você cuida da natureza. A natureza pode ser um jardim, uma pequena horta, um animal ou mesmo uma planta de casa.

- Quais são os fatores importantes que ajudam o seu pedaço da natureza a florescer?

Leia Gênesis 2:1-15

- Como Deus pediu a Adão para cuidar do jardim?

- O que isto significa no que diz respeito à maneira como nós cuidamos do mundo natural e usamos os recursos naturais?

Leia Gênesis 1:26-2:3

O termo “domínio” (Gênesis 1:28, em algumas traduções da Bíblia) às vezes é compreendido erroneamente como: fazermos o que quisermos com a natureza. Na verdade, o termo significa “governar” e dá aos seres humanos a responsabilidade da liderança.

- Em que consiste o domínio bíblico?
- A palavra “mordomia” ou “administração” é utilizada às vezes para explicar o domínio bíblico. Como isto ajuda?

Leia Levítico 19:1, 9-15, 23-24

- De que maneira a administração bíblica se concentra em Deus, ao mesmo tempo em que procura um equilíbrio entre as necessidades humanas e o mundo natural?

Discussão

- Como você poderia aplicar os princípios da administração bíblica ao seu entorno?
- Quem você precisaria envolver?
- Como você poderia desenvolver um plano e realizá-lo até o fim?
- Se o meio ambiente em que você vive estiver sob pressão, como você pode melhorá-lo?
- Se houver uma séria necessidade humana bem como pressão sobre o meio ambiente, como você pode ajudar o meio ambiente e as pessoas ao mesmo tempo?

Ação prática

Descubra se as organizações da sua região examinam a gestão ambiental e os cuidados humanos em conjunto. Como os cristãos podem trabalhar com as outras pessoas da comunidade para ajudar a realizar isso?

*Martin Hodson trabalha como cientista ambiental. Margot Hodson é pastora de igreja. Eles são casados e co-autores de *Cherishing the Earth, how to care for God's creation*.*

Estudo 4: Responsabilidade para com Deus e para com o próximo

Leia Deuteronômio 6:4-5, Gênesis 1:26 e 2:15

Todos esses versículos ensinam algo sobre a nossa responsabilidade e dever para com a terra e outras coisas criadas por Deus. Discuta o papel que Deus espera que desempenhemos. O que isso significa em termos práticos em nossa própria vida?

Quando trabalhamos em nossa terra e nossa horta, cuidamos dos nossos animais e cuidamos dos doentes, em nome de quem estamos realmente trabalhando? Veja Salmos 24:1-2.

Quando nós, nossos filhos ou nosso próximo estamos doentes ou com problemas de saúde porque não estamos nos alimentando bem, quem fica mais preocupado?

De que maneiras é possível danificar as coisas que pertencem a Deus? Como podemos aprender a sermos administradores fiéis?

Leia Provérbios 30:7-10

Qual deve ser a nossa atitude em relação:

- ao que recebemos da terra?
- à maneira como tratamos as outras pessoas, especialmente as menos afortunadas do que nós?
- ao dinheiro?

Queremos melhorar a nossa saúde e o nosso cultivo não apenas para elevar o nosso padrão de vida, mas para que possamos glorificar a Deus em tudo o que fazemos.

Peter Batchelor é consultor da RURCON.

Figura 5



Ferramentas para apoiar a transformação das comunidades

A2 ACTIVIDADES PARA REVELAR PROBLEMAS ESCONDIDOS

Como é que o nosso meio ambiente está a mudar?



Porquê utilizar esta actividade?

Para incentivar as pessoas a pensarem em como o ambiente está a mudar, porque está a mudar e se há algo que possamos fazer para ajudar a protegê-lo.



Descrição breve

Um jogo utilizando pedaços de papel ou cartão (cartas) com imagens. Há 32 cartas divididas em oito conjuntos, portanto cada conjunto tem quatro cartas. Os jogadores tentam reunir conjuntos do mesmo tipo de carta. Um jogador pergunta a outro jogador se tem uma carta de um determinado conjunto. Se esse jogador tiver uma carta desse tipo, ele ou ela pensa sobre a imagem na carta. A seguir fala sobre a imagem e se essa questão específica mudou desde a sua infância. Se estiverem a jogar crianças, e não puderem portanto dizer como algo mudou, poderão pensar em alguma coisa pela qual estão gratas relativamente a essa questão.



Vai precisar de

- 32 cartas do jogo *Tudo muda*. Estas encontram-se incluídas no final desta ferramenta. Precisarás de as recortar ou copiar, para ficar com 32 pedaços pequenos de papel ou cartão separados (cartas).
- Estão também incluídas oito cartas em branco. Se lhe parecer que algumas das cartas não são relevantes para a comunidade com a qual está a trabalhar, poderá pensar antes noutras imagens. Poderá também incluir novos conjuntos completos de imagens. Se estiver a trabalhar numa região litoral, seria talvez boa ideia fazer algumas cartas ilustrando os problemas específicos provocados pela subida do nível das águas do mar. Só precisa de se certificar de que há quatro cartas em cada conjunto.



Tempo necessário

30 minutos para preparar as cartas (ou mais tempo se desenhar as suas próprias cartas).
1–2 horas para jogar o jogo.

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?



O que fazer

Sensibilização
Chanças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

- Baralhe e dê as cartas o mais equitativamente possível. Cada jogador não deve deixar os outros ver as cartas que tem.
- O jogador mais jovem começa por olhar para as cartas que lhe couberam e decidir que conjunto de cartas gostaria de reunir primeiro. Assim, por exemplo, se já tiver duas ou três cartas com o tema da "água", poderá começar por tentar reunir um conjunto de quatro cartas de "água".
- O jogador pergunta a outro se tem a carta que procura. Por exemplo: "Tem uma carta de água?"
- Se essa pessoa tiver a carta, deve olhar para a imagem nela e pensar como essa coisa em particular mudou desde a sua infância. Por exemplo, se a pessoa tiver uma carta do tema água com a imagem de um rio na mesma, poderá reflectir sobre como o rio mudou desde a sua infância. Poderá dizer: "Agora há mais água no rio" ou "Agora há menos água no rio" ou "O rio está agora mais sujo que no passado." Se o jogador não conseguir pensar em quaisquer mudanças, dirá a todos as razões pelas quais está grato pelo rio. Seguidamente, entregará a carta ao jogador que a pediu.
- Se a pessoa a quem perguntaram pela carta tiver uma ou mais cartas do conjunto que o jogador está a pedir, deverá escolher apenas uma carta, sobre a qual falará, e entregá-la ao outro jogador. Poderá então perguntar ao grupo se sabe por que razão essa mudança teve lugar e discutir brevemente as causas. E, se a mudança que teve lugar não for boa, poderá perguntar-lhes o que poderiam fazer para resolver o problema.
- O mesmo jogador continua a pedir cartas a pessoas diferentes até alguém a quem perguntar não ter a carta que procura. Quando a sua vez terminar, a pessoa que estiver à sua esquerda jogará. E assim sucessivamente.
- À medida que os jogadores formarem conjuntos de quatro cartas, colocá-las-ão viradas para baixo à sua frente e o vencedor é o primeiro jogador a agrupar todas as suas cartas em conjuntos.

A2: Clima e ambiente-5

A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?



Para mais informação

- Tearfund (2009) Roots 13 – *Sustentabilidade ambiental: Respondendo às mudanças ambientais e climáticas*
http://learn.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/roots/13_environmental_sustainability/
- Tearfund (2010) Passo a Passo 82 – *Recursos naturais*
http://learn.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/footsteps/footsteps_81-90/footsteps_82/
- Tearfund (1994) Passo a Passo 20 – *Nosso meio ambiente*
http://learn.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/footsteps/footsteps_11-20/footsteps_20/

Ferramentas relacionadas:

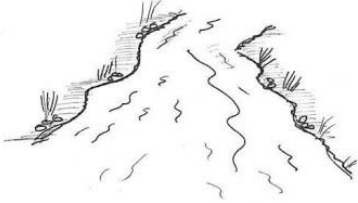

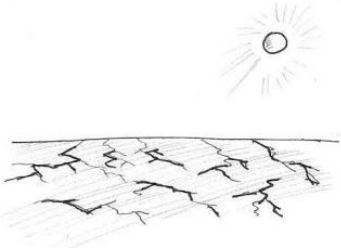
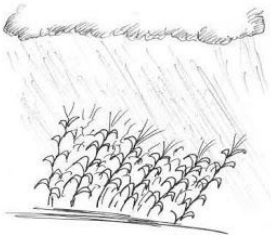

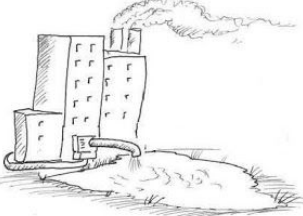
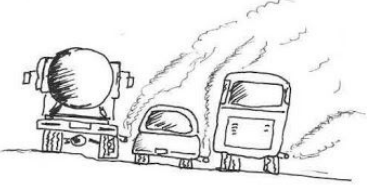

- A1 – Revelar as alterações climáticas: informação para os facilitadores [A1: *Clima e ambiente-1*]
- A1 – Revelar a degradação ambiental: informação para os facilitadores [A1: *Clima e ambiente-2*]
- A2 – Diversas formas de adaptação às alterações climáticas [A2: *Clima e ambiente-1*]
- A2 – Sensibilização para as alterações ambientais [A2: *Clima e ambiente-2*]
- A2 – “Escorregas e escadas” – o que ajuda ou prejudica o meio ambiente [A2: *Clima e ambiente-3*]
- A2 – Associar as alterações climáticas, o ambiente, os alimentos, a água e os desastres [A2: *Clima e ambiente-4*]
- A2 – Mapear os nossos ambientes passados, presentes e futuros [A2: *Clima e ambiente-6*]
- B - Biodiversidade (estudo bíblico) [B: *Clima e ambiente-1*]
- B – Cuidar do mundo de Deus (estudo bíblico) [B: *Clima e ambiente-2*]
- B – Cuidar do nosso ambiente (estudo bíblico) [B: *Clima e ambiente-3*]
- B – Gestão da terra (estudo bíblico) [B: *Clima e ambiente-4*]

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A2: Clima e ambiente-5


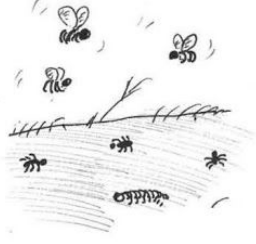
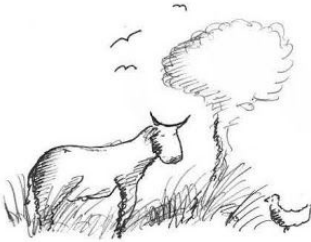
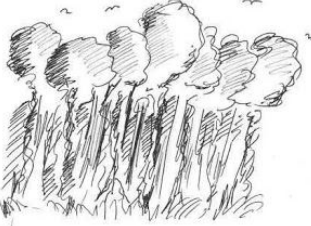

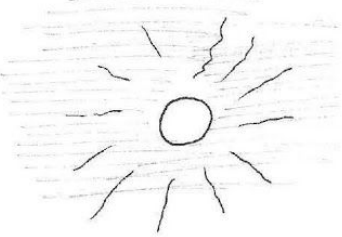

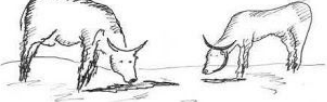
A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?

Cartas sobre as mudanças no nosso meio ambiente – por favor recorte-as ou copie-as

<p>Água</p> 	<p>Água</p> 
<p>Água</p> 	<p>Água</p> 
<p>Poluição</p> 	<p>Poluição</p> 
<p>Poluição</p> 	<p>Poluição</p> 


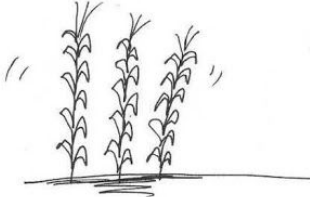


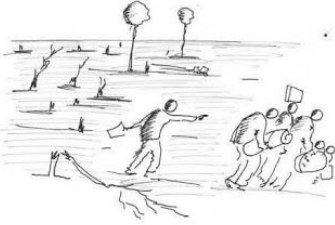
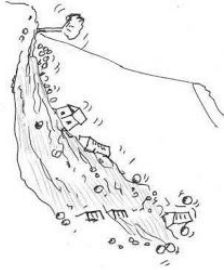

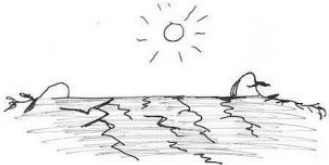
A2: Clima e ambiente-5

A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?

<p>Plantas, árvores e animais</p> 	<p>Plantas, árvores e animais</p> 
<p>Plantas, árvores e animais</p> 	<p>Plantas, árvores e animais</p> 
<p>Temperatura</p> 	<p>Temperatura</p> 
<p>Temperatura</p> 	<p>Temperatura</p> 

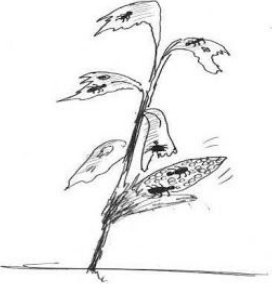
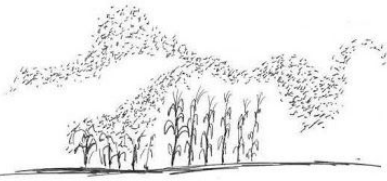
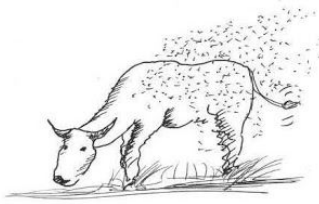
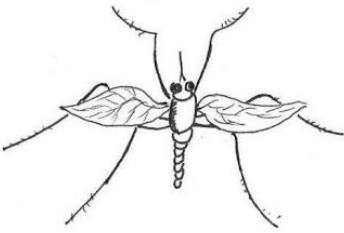
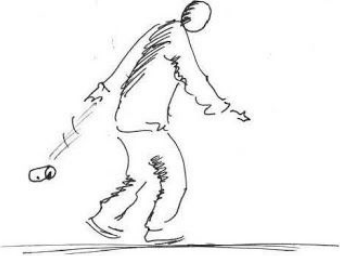



A2: Clima e ambiente-5

A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?

<p>Alimentos</p> 	<p>Alimentos</p> 
<p>Alimentos</p> 	<p>Alimentos</p> 
<p>Terra</p> 	<p>Terra</p> 
<p>Terra</p> 	<p>Terra</p> 

A2: Clima e ambiente-5

A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?

<p>Pragas</p> 	<p>Pragas</p> 
<p>Pragas</p> 	<p>Pragas</p> 
<p>Lixo</p> 	<p>Lixo</p> 
<p>Lixo</p> 	<p>Lixo</p> 

A2: Clima e ambiente-5

A2 COMO É QUE O NOSSO MEIO AMBIENTE ESTÁ A MUDAR?

Figura 6

Identificação de normas e valores sociais relevantes

Valores

Como o público em geral se sente em relação ao problema em questão? Há algum grupo que se sinta diferente da maioria? Por quê? O que as pessoas consideram importante? O que as pessoas não consideram importante?

Normas sociais

Como as pessoas atualmente agem em relação ao problema em questão? Que comportamento é esperado da sociedade? O que é considerado aceitável? O que é considerado inaceitável?

Figura 7

TEXTO A
DISTRIBUIR

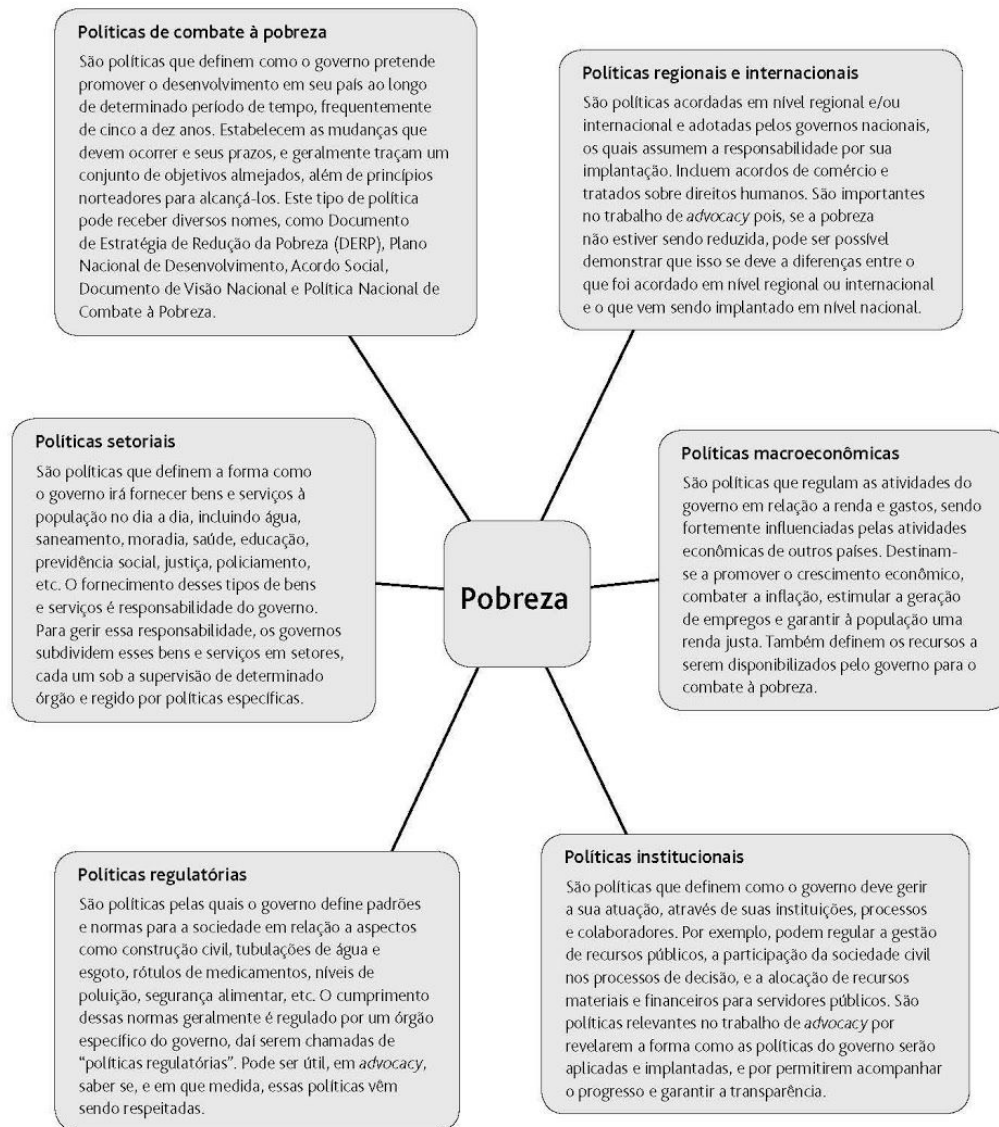
SEÇÃO E1 – FASE 2 DO CICLO DE ADVOCACY: PESQUISA E ANÁLISE – VISÃO GERAL



FERRAMENTA 23

Sistema de políticas e práticas⁶

Em termos gerais, existem seis tipos de políticas e práticas ligadas à pobreza. É importante pesquisar e analisar quais são mais aplicáveis quando a questão é relacionada à pobreza.



⁶ Adaptado de "Policies that may impact on poverty" nas páginas 16 e 17 de *Monitoring Government Policies*, um kit de ferramentas da CAFOD, Christian Aid e Trocaire: www.cafod.org.uk/Media/Files/Resources/Policy/Monitoring-government-policy

Figura 8

Matriz de mapeamento das partes interessadas, matriz de aliados e oponentes e identificação de alvos²⁹

Recursos necessários: notas autoadesivas ou cartões em branco, folhas grandes de papel (como folhas de flipchart)

Faça uma explosão de ideias com todas as pessoas, grupos, organizações e instituições relevantes para o problema identificado. Escreva as ideias em uma folha grande de papel.

Aqui estão alguns exemplos de partes interessadas. Tente ser o mais específico possível ao citar indivíduos específicos se você tiver essas informações.

Partes interessadas da sociedade civil	Partes interessadas do setor público	Partes interessadas do setor privado
<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades afetadas • Imprensa • Igrejas • Outros grupos religiosos • Escolas e universidades • Movimentos sociais • Grupos de <i>advocacy</i> • Sindicatos • ONGs nacionais • ONGs internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Ministros e assessores de ministérios • Servidores públicos e departamentos do governo • Parlamentares eleitos • Juízes e tribunais • Partidos políticos • Câmaras de vereadores • Forças armadas • Organizações a que foram delegados poderes de administração e comissões • Organização das Nações Unidas • Banco Mundial • Fundo Monetário Internacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas • Associações empresariais • Entidades de classe • Empresários • Câmaras de comércio • Empreendedores sociais • Doadores • Instituições financeiras

²⁹ O conteúdo deste documento foi adaptado a partir de Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#)

Desenhe o seguinte diagrama em uma folha de flipchart.



Escreva todas as partes interessadas em post-its, cartões em branco ou pedaços de papel separados.

Coloque os cartões com as partes interessadas sobre a folha de flipchart, de acordo com sua influência e até que ponto elas apoiam o seu posicionamento. Cada pedaço de papel ou cartão pode mudar de lugar na folha de flipchart dependendo dos resultados das discussões sobre onde colocá-los.

As notas ou cartões que representam os aliados devem ser colocados à direita da linha vertical. Se tiverem alta influência sobre a questão, eles deverão ser colocados perto do topo, acima da linha horizontal; se sua influência for apenas baixa, eles deverão ser colocados perto da base. Reposicione os post-its ou cartões conforme o debate se desenvolver. Se necessário, uma parte interessada pode ser colocada em dois lugares distintos na matriz.

Discuta as seguintes perguntas:

- Quem é afetado, e como trabalharemos com eles?
- Quem define direta ou indiretamente a agenda para a questão? Quem tem o poder para dominar e influenciar a questão? Quem deve ser o principal alvo do trabalho de *advocacy* do nosso movimento? Como podemos influenciar direta ou indiretamente essas pessoas?
- Como podemos garantir que os nossos recursos e o nosso tempo se concentrem nas partes interessadas mais importantes?
- Como podemos evitar investir todos os nossos esforços no trabalho com pessoas que concordam plenamente conosco, mas que têm pouca ou nenhuma influência?
- Como podemos passar o maior número possível de pessoas para a parte superior direita?

Alvo, em *advocacy*, descreve uma pessoa, grupo ou organização com quem precisamos nos comunicar. Geralmente são decisores em posição de poder, como ministros de governo, servidores públicos e autoridades locais. São assim chamados por serem as pessoas às quais se dirige, ou seja, que são os “alvos” do trabalho de *advocacy*. Os alvos de uma ação de *advocacy* são importantes, por terem poder e/ou responsabilidade pela criação da situação que levou à questão identificada, além de poder e/ou responsabilidade por buscar uma solução.

Figura 9

TEXTO A
DISTRIBUIR

SEÇÃO F1 – FASE 3 DO CICLO DE ADVOCACY: PLANEJAMENTO – JUNTANDO TUDO



FERRAMENTA 32

Modelo de planejamento das mensagens de *advocacy*

Para que o *advocacy* seja bem sucedido, é importante planejar e elaborar mensagens que sejam simples, claras e dirigidas. Quem ouve a mensagem precisa conhecer aquilo que você está pedindo, o motivo por estar o pedindo, quem precisa disponibilizá-lo e até quando. Também devem entender com clareza o que você precisa que façam.

Sua mensagem será mais eficaz se for clara e concisa. Existe um teste chamado de “discurso de elevador”, onde você precisa comunicar a sua mensagem no tempo que leva para subir no elevador do andar térreo ao quinto andar!

Uma maneira de planejar e elaborar a mensagem de *advocacy* é com o modelo abaixo, que está preenchido com base em um exemplo:

O problema	Escreva um breve descritivo do problema identificado. Exemplo: As crianças com deficiências visuais ou auditivas não têm acesso à rede pública de ensino. Não há estabelecimentos de ensino suficientes para o número de crianças com deficiência.
Efeitos do problema	Faça um breve resumo dos efeitos do problema. Se houver dados estatísticos importantes, apurados em suas pesquisas, que possam fundamentar a sua causa, inclua-os aqui. Exemplo: As crianças com deficiências visuais ou auditivas recebem um ensino precário e não têm a oportunidade de participar da vida comunitária e de se inserirem no mercado de emprego na vida adulta. Há um estigma que leva à exclusão social. Na maioria das comunidades, os níveis de pobreza são maiores entre famílias com crianças com deficiência.
Causas do problema	Resuma as causas que você identificou através da árvore do problema. Exemplo: A política do governo impede o ensino inclusivo. As escolas carecem de capacitação sobre inclusão de crianças com deficiências nas aulas, e temem atrapalhar os outros alunos. Faltam recursos para o ensino inclusivo.
Principais partes interessadas	Liste aqui as principais partes interessadas. Estes grupos têm influência ou interesse na questão. Exemplos: Crianças com deficiência e suas famílias Ministério da Educação Escolas públicas de ensino primário e secundário Escolas especiais (mantidas por ONGs) Doadores bilaterais que financiam o sistema de ensino
O que entendemos que precisa mudar e por quê	Esta é sua mensagem principal. Exemplo: O governo deveria permitir que as escolas na área A trabalhem em parceria com a ONG “B”, que mantém uma escola especial para crianças com deficiência visual e auditiva. A ONG atuará na capacitação e apoio aos professores e mostrará a forma como as crianças com deficiências podem ser incluídas na rede de ensino regular. O governo e doadores bilaterais devem estar dispostos a avaliar esse programa piloto após um ano visando a uma alteração nas políticas e expansão do programa em território nacional, caso seja bem sucedido.
Quem pode resolver o problema	Quem você está pedindo para mudar sua política e/ou prática após entender a sua mensagem? O Ministério da Educação tem um papel fundamental em autorizar atividades não previstas na política atual. Com apoio de ONGs e doadores, estamos pedindo que o programa seja autorizado em fase piloto, com vistas a alterar a política e promover a sua implantação em território nacional caso seja bem sucedido.

SEÇÃO F1 ROOTS 1 E 2 KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY – AÇÕES PRÁTICAS EM ADVOCACY

- metade do grupo e a FERRAMENTA 31 para a outra. Se usar apenas uma das ferramentas, distribua cópias para todo o grupo.
5. Peça que os participantes procurem chegar a um consenso sobre o Impacto (meta) definido e escreva-o no local apropriado da FERRAMENTA 30: Modelo Lógico de *advocacy* ou da FERRAMENTA 31: Marco lógico de *advocacy*.
 6. Em pequenos grupos, proceda da mesma forma em relação aos Efeitos Diretos (finalidade) e aos Produtos, usando as raízes e galhos da árvore do problema e da árvore da solução.
 7. Em seguida, proceda da mesma forma usando a FERRAMENTA 33: Ficha de planejamento de atividades.
 8. Reúna todos em plenário e discuta os aspectos que foram fáceis, e o motivo, e os que foram difíceis, e também o motivo.



EXERCÍCIO 37 Formulação de mensagens de *advocacy*

Objetivo	Entender a forma de planejar, formular e apresentar mensagens de <i>advocacy</i> com clareza
TIPO	Este exercício funciona melhor em grupo, permitindo que sejam exercitadas as habilidades de comunicação
DICAS	É preciso disponibilizar tempo suficiente para usar corretamente a FERRAMENTA 32: Modelo de planejamento das mensagens de <i>advocacy</i>
MÉTODOS	Trabalho em pequenos grupos, apresentação, debate em plenário
TEXTO A DISTRIBUIR	FERRAMENTA 32: Modelo de planejamento das mensagens de <i>advocacy</i>
PREPARAÇÃO	Procure matérias e anúncios adequados em jornais e outras publicações.
PASSO A PASSO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Peça que os participantes observem a seleção de artigos e anúncios e discutam o que os tornam persuasivos e influentes. 2. Promova um debate sobre o que os faz mudar de opinião e comprar determinado produto ou serviço. 3. Em seguida, peça que apliquem esses princípios ao problema e à solução que acabam de identificar: como podem ser comunicados de uma maneira persuasiva? O que fará as pessoas mudarem de opinião sobre a questão e concordarem com as nossas sugestões? Destaque a importância de planejar e formular uma mensagem de <i>advocacy</i> que seja clara e simples. 4. Promova um debate sobre a elaboração de mensagens apropriadas ao contexto. 5. Distribua a FERRAMENTA 32: Modelo de planejamento das mensagens de <i>advocacy</i>. Peça que os participantes, em pares ou grupos de três, planejem e elaborem mensagens de <i>advocacy</i> usando a FERRAMENTA 32 como guia para consulta. 6. Se houver tempo, peça que se exercitem, apresentando suas mensagens uns aos outros. 7. Reúna todos os participantes e promova um debate sobre a importância de planejar a formulação das mensagens de <i>advocacy</i>.
PASSO A PASSO ALTERNATIVO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em vez de seguir os Passos 1–4 acima, peça que os participantes respondam a três perguntas simples sobre a mudança que querem alcançar: <ul style="list-style-type: none"> • O que queremos que as pessoas saibam? • Como queremos que se sintam? • Como queremos que ajam? 2. Explique que ao elaborarmos mensagens pelo modelo “saber-sentir-agir”, não apenas conscientizamos as pessoas (saber), como também as motivamos (sentir e agir). 3. Siga os Passos 5–7 como descritos acima.

Figura 10

Modelo de planejamento de mensagens de *advocacy*³⁰

Para que o *advocacy* seja bem sucedido, é importante planejar e elaborar mensagens que sejam simples, claras e dirigidas. Quem ouve a mensagem precisa conhecer aquilo que você está pedindo, o motivo por estar pedindo, quem precisa disponibilizá-lo e até quando. Também devem entender com clareza o que você precisa que façam.

O problema	<i>Escreva um breve descritivo do problema identificado.</i>
Efeitos do problema	<i>Faça um breve resumo dos efeitos do problema. Se houver dados estatísticos importantes, apurados em suas pesquisas, que possam fundamentar a sua causa, inclua-os aqui.</i>
Causas do problema	<i>Resuma as causas que você identificou.</i>
Principais partes interessadas	<i>Liste aqui as principais partes interessadas. Estes grupos têm influência ou interesse na questão.</i>
O que entendemos que precisa mudar e por quê	<i>Esta é sua mensagem principal.</i>
Quem pode resolver o problema	<i>Quem você está pedindo para mudar sua política e/ou prática após entender a sua mensagem?</i>

³⁰ Tearfund (2015) [Kit de ferramentas de Advocacy](#)

Figura 11

Esboço do plano da campanha de construção de movimentos

<p>1. Análise do problema</p>	<p><i>Explique o(s) problema(s) em torno do qual você se sentiu chamado a mobilizar.</i></p>
<p>2. Análise das soluções necessárias/ Teoria da mudança</p>	<p><i>Explique quais são as soluções necessárias. Inclua as mudanças tanto nas políticas públicas quanto nas normas sociais. Explique como o seu trabalho de advocacy e a sua construção de movimento procurarão contribuir para alcançar essas soluções.</i></p>
<p>3. Meta do movimento</p>	<p><i>Resuma a meta do seu movimento em uma ou duas frases. Qual é a sua esperança de transformação? Que mudanças você quer que ocorram, e o que é necessário para que elas aconteçam?</i></p>
<p>4. Partes interessadas: aliados, oponentes e alvos</p>	<p><i>Liste as principais partes interessadas.</i></p>
<p>5. Objetivos do movimento</p>	<p><i>Quais são as mudanças específicas que você pretende promover - tanto nas políticas públicas quanto nas normas sociais? Esses objetivos podem se concentrar tanto na mobilização quanto nas mudanças que você deseja que ocorram como resultado de seu movimento.</i></p>

<p>6. Efeitos diretos</p>	<p><i>A que essas mudanças específicas levarão? Por exemplo, um objetivo da campanha pode levar a uma mudança na política pública. O efeito direto será o impacto que essa mudança na política terá sobre as pessoas ou o meio ambiente.</i></p>																
<p>7. Mensagens da campanha</p>	<p><i>Que mudanças no estilo de vida e nos valores você inspirará as pessoas a fazer? Que mudanças nas políticas você reivindicará? (O que você pedirá? Por que você reivindicará isso? Quem precisará fazê-lo? E até quando?)</i></p>																
<p>8. Atividades da campanha e da construção de movimento</p>	<p><i>Liste as tarefas por etapas, como pesquisa, eventos de mobilização, uso da mídia. Garanta que as atividades se concentrem tanto na mudança nos valores sociais quanto na mudança nas políticas públicas.</i></p>																
<p>9. Insumos</p>	<p><i>Para cada atividade, liste os insumos (os recursos humanos e financeiros) necessários.</i></p>																
<p>10. Riscos e pressupostos</p>	<p><i>Os fatores ou riscos que podem afetar o progresso ou sucesso do seu movimento, e como eles serão reduzidos e geridos.</i></p> <table border="1" data-bbox="411 1469 1390 1839"> <thead> <tr> <th data-bbox="411 1469 595 1554">Risco potencial</th> <th data-bbox="600 1469 826 1554">Impacto do risco</th> <th data-bbox="831 1469 1058 1554">Probabilidade de risco</th> <th data-bbox="1062 1469 1390 1554">Como reduziremos e geriremos o risco?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="411 1561 595 1646"></td> <td data-bbox="600 1561 826 1646"></td> <td data-bbox="831 1561 1058 1646"></td> <td data-bbox="1062 1561 1390 1646"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="411 1653 595 1738"></td> <td data-bbox="600 1653 826 1738"></td> <td data-bbox="831 1653 1058 1738"></td> <td data-bbox="1062 1653 1390 1738"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="411 1744 595 1830"></td> <td data-bbox="600 1744 826 1830"></td> <td data-bbox="831 1744 1058 1830"></td> <td data-bbox="1062 1744 1390 1830"></td> </tr> </tbody> </table>	Risco potencial	Impacto do risco	Probabilidade de risco	Como reduziremos e geriremos o risco?												
Risco potencial	Impacto do risco	Probabilidade de risco	Como reduziremos e geriremos o risco?														

tearfund *Seguindo Jesus onde a necessidade é maior*

www.tearfund.org

100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido

Tel. +44 (0)20 3906 3906 **E-mail** info@tearfund.org

KR foundation

Escritório registrado conforme acima. Registrado na Inglaterra: 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição Beneficente registrada sob o nº 265464 (Inglaterra País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)